

Pag. 8  
Editorial  
Agora é para valer

# REVISTA

# abinee

Associação Brasileira da  
Indústria Elétrica e Eletrônica  
Ano XIII - Nº 58 - outubro/2010



## Política Nacional de Resíduos Sólidos

# Regulamentação a toque de caixa

**Entrevista**

**Rubens Ricúpero e Luis Carlos Mendonça de Barros**

**Curta o seu momento Premium.  
Nós protegemos o seu patrimônio.**

Imagine uma segurança pensada para você não se preocupar  
com segurança. Essa é a segurança Premium da Fort Knox. Forte  
em tecnologia, projetada por especialistas e executada por uma equipe  
muito bem preparada. Conheça mais, acesse [www.fortknox.com.br](http://www.fortknox.com.br)



LOWRAT



**FORTKNOX**  
SEGURANÇA PREMIUM. SEGURANÇA FORTE.



PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA - ABINEE

OUTUBRO DE 2010 - NÚMERO 58

**CONSELHO EDITORIAL**

HUMBERTO BARBATO

DÁRIO BAMPÁ

FABIÁN YAKSIC

CARLOS CAVALCANTI

**EDITOR**

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723

ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

**REDAÇÃO**

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

HÉLVIO FALLEIROS - MTB 17.912

**REVISÃO**

ROSÂNGELA DARIVA

**FOTOS**

ARQUIVO ABINEE

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

MORGANTI PUBLICIDADE

TEL.: 11 2083.6770

MORGANTI@MORGANTI.COM.BR

**IMPRESSÃO E CTP**

DUOGRAF

**TIRAGEM**

6.500 EXEMPLARES

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM  
SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU  
E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE  
PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DA CARTA.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS  
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE  
OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS NAS MATÉRIAS  
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

**abinee**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

[WWW.ABINEE.ORG.BR](http://WWW.ABINEE.ORG.BR)

## índice

### Editorial

Agora é para valer

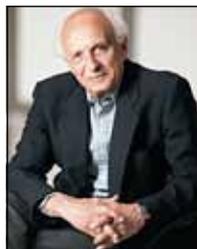
PÁGINA 8



### Entrevista

*Rubens Ricúpero  
e Luis Carlos  
Mendonça de Barros*  
As lições da crise

PÁGINA 10



### evento

ENITEC 2010 debate desindustrialização

PÁGINA 15

### resíduos sólidos

Regulamentação a toque de caixa

PÁGINA 16



### evento

FIEE Elétrica e eletronicAmericas  
mostram a força do setor eletroeletrônico

PÁGINA 20

### Segurança Eletrônica

Pesquisa Abinee/SIA

PÁGINA 24

### Livre opinião

*Celso Luiz Martone*

O Cenário Econômico para 2011

PÁGINA 36



### Inovação

Workshop Inovação &  
Propriedade Intelectual

PÁGINA 38



## Prêmios destacam associadas Abinee

**T**rês indústrias do setor eletroeletrônico, associadas à Abinee - Lorenzetti, Positivo e Whirlpool -, foram premiadas, recentemente, por importantes veículos de imprensa, o que confirma suas capacidades de empresas empreendedoras, que produzem com qualidade e competência.

### Lorenzetti

Conquistou o prêmio de empresa Campeã de Desempenho 2010 do setor eletroeletrônico, concedido pela Revista Valor 1000.

Segundo o vice-presidente da empresa, Eduardo Coli, “a Lorenzetti recebeu com muita satisfação o prêmio Valor 1000, afinal de contas, trata-se de apenas 25 em-



presas, apontadas como as melhores do País. Tivemos, entre as empresas do ramo Eletroeletrônico, o melhor desempenho setorial no quesito geração de valor e também o lucro mais expressivo na relação com a receita líquida. Todo esse sucesso se dá porque acreditamos no potencial econômico do País, que ocasionou o investimento contínuo e em patamares recordes no mercado interno”.

### Positivo

Foi agraciada como a Maior empresa em Receita 2010 do setor tecnologia da informação, pela Revista Valor 1000.

“Nós acreditamos, já em meados de 2009, que a crise mundial estava se dissipando. Por isso optamos por manter o pé no acelerador para garantir a nossa produção. Decisão acertada, pois com o reaue-

cimento do consumo, estávamos preparados para abastecer o mercado. Aproveitamos nossa solidez financeira e conhecimento do mercado para fortalecer nossa presença nas principais redes varejistas”, diz Hélio Bruck Rotenberg, presidente da Positivo Informática. “Como consequência disso, comemoramos mais um ano na liderança do mercado nacional de computadores no país. Certamente, isso colaborou para sermos apontados como líderes do setor e para o salto da nossa posição no ranking do Valor 1000 de 149ª para 132ª”.



### Whirlpool

Recebeu da Revista Valor 1000 o prêmio de “Maior empresa em Receita Líquida 2010” do setor eletroeletrônico. Pela Revista Exame/Você S/A foi destacada como a “Melhor Empresa Para se Trabalhar no Brasil” e pela Revista Época Negócios como a “A Empresa Mais Inovadora do Brasil”.



Para Armando Valle Jr., diretor de Relações Institucionais / Sustentabilidade para América Latina da Whirlpool os prêmios reconhecem os esforços da empresa naquilo que, de fato, ela acha que seja o mais importante: os seus colaboradores e seus consumidores. “Não trabalhamos para ganhar prêmios, mas ficamos honrados quando os recebemos”.

## Na CNI, Barbato fala de formação de profissionais de Engenharia

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, participou, no mês de agosto, no escritório da CNI, em São Paulo, do *workshop* Tecnologia e Inovação - desafios na formação de profissionais de Engenharia para o Século XXI -, uma realização do Instituto Euvaldo Lodi - IEL -, em parceria com o SENAI-DN.



Durante o evento, que faz parte das atividades da iniciativa iNOVA Engenharia, liderada pela CNI desde 2006, Barbato destacou que os cerca de 32 mil engenheiros formados por ano ainda é muito pouco perto da demanda atual do mercado - cerca de 60 mil profissionais anualmente - e da importância destes profissionais para a inovação dentro das empresas. “O setor elétrico e eletrônico é um dos mais dinâmicos e tem na inovação um elemento central para sua competitividade. E o engenheiro é mola-propulsora desse processo”, disse.

Outro problema apontado diz respeito ao descompasso sobre a qualificação obtida nas universidades e as necessidades das empresas. Para o presidente Abinee, o aluno de graduação nas engenharias

tem de vivenciar mais a realidade das empresas. “Por que não aproximar as universidades das pequenas e médias empresas, possibilitando que os alunos tenham noções reais do dia a dia da indústria, saibam seus problemas reais e colaborem na resolução deles? Serão profissionais mais completos ao se formarem”, sugeriu.

De acordo com estimativa divulgada pela CNI, até 2012, haverá ao menos 150 mil vagas não preenchidas por profissionais devidamente capacitados, ou seja, por necessidade dos empregadores, parte destes postos poderá ser destinada a pessoas com outras formações acadêmicas.

Por conta disso, Humberto Barbato afirmou que o momento é oportuno para os jovens que estão prestes a ingressar numa universidade e que ainda estão em dúvida sobre qual carreira escolher. “A oportunidade é essa. Os cursos de engenharia são atraentes e eu acredito que, neste momento, o jovem deve pensar seriamente em estudar engenharia. No setor eletroeletrônico, como em outros setores, nós já sentimos a falta de mão de obra qualificada”, concluiu Barbato.



Acompanhe a Abinee pelo twitter  
<http://twitter.com/abinee>



## Abinee debate com governo conteúdo nacional nos projetos da Petrobras

**A**o lado de representantes da Abimaq, Abiquim e Sinaval, o presidente da Abinee, Humberto Barbato, participou, em Brasília, de reunião com os Ministros Guido Mantega, da Fazenda, Márcio Zimmermann, de Minas e Energia, e Paulo Bernardo, do Planejamento, além do presidente da Petrobras, Sérgio Gabrieli, para tratar da participação da indústria local no fornecimento dos equipamentos que serão usados na extração do petróleo na camada pré-sal.

Na ocasião, foram abordados os principais gargalos que as empresas enfrentam diante da competição de produtos importados. O presidente da Abinee mostrou que, se a indústria instalada no país, na visão da Petrobras, é mais cara, é porque produzir no

Brasil é mais caro do que, por exemplo, na China, onde se pratica, inclusive, o *dumping* social. Segundo Barbato, produtos chineses podem ser de 20% a 40% mais baratos do que os brasileiros. Afirmou, também, que, para aumentar a participação nacional nos fornecimentos de equipamentos para projetos de petróleo e gás, é necessário que o índice de conteúdo local seja observado em cada tipo de produto, ao invés de ser medido pelo total da obra. “Há segmentos com participação nacional de 20%”. De acordo com o presidente da Abinee, na etapa específica de desenvolvimento de projetos, pode haver uma redução da participação nacional, já que não há processo produtivo local.

## Na Abinee, Juiz diz que CLT precisa passar por reforma

**“A**s relações trabalhistas, hoje, são orientadas pela Constituição Federal de 1988, e não mais só pela CLT”. A afirmação é do Juiz do TRT 15ª Região - Campinas, Desembargador Flávio Campos, feita durante reunião do GRTS -

Grupo de Relações Trabalhistas e Sindicais da Abinee, no final de setembro, em São Paulo.

Segundo ele, arcaica, a CLT já não consegue mais suportar sozinha as discussões em torno das questões trabalhistas,

precisando de suporte da Constituição.

“Os direitos sociais incluídos na Constituição de 88, como igualdade, respeito, dignidade, assédio, são princípios que regem a sociedade, que, também, estão permitindo avanços nas negociações capital/trabalho”, disse. Há casos, destaca, em que a CLT, que precisa passar por uma reforma, até impede que as negociações cheguem a bom termo.

Em função disso, afirma, não dá mais para imaginar, nestes tempos, uma empresa que não faça uma avaliação geral das questões sociais, políticas e econômicas, antes de entrar em uma negociação. “Hoje, precisa haver investimento estratégico para que seja possível gerenciar as relações trabalhistas”, concluiu o Desembargador.



## Autoridades e representantes da indústria testemunham sucesso da FIIEE Minas

**R**ealizada de 10 a 13 de agosto, em Belo Horizonte, a 13ª FIIEE (Feira Internacional da Indústria Elétrica e Eletrônica - Minas Gerais) contou, na abertura, com a presença de autoridades da política mineira, como o governador Antônio Anastasia, o presidente da Assembleia Legislativa, Alberto Pinto Coelho, e o secretário Adjunto de Desenvolvimento de Minas, Raphael Guimarães, além do presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, da presidente da Abinee, Humberto Barbato, do presidente da ABDI, Reginaldo Arcuri, do presidente do Sinaees-MG, Ricardo Vinhas, do diretor regional da Abinee em Minas, Ailton Ricardoni, e do diretor da Reed Exhibitions Alcantara Machado, Hercules Ricco.

Ao abrir o evento, Ricardo Vinhas, ressaltou a importância da Feira, falando dos expositores e de suas novas tecnologias, em especial o Smart Grid. Humberto Barbato, da Abinee, destacou que “a feira era uma grande esperança para retomada das negociações, apesar do câmbio desfavorável e altos juros”. Reginaldo Arcuri, da ABDI, enalteceu a tradição em parques industriais e formação de indústrias líderes de setor em Minas Gerais. “As empresas enfrentam dificuldades de grau significativo, mas há espaço para resultados positivos na área eletroeletrônica”, disse.

O presidente da CNI, Robson Braga, citou o crescimento da indústria e do mercado nos últimos anos, mas criticou a política brasileira adotada em relação às importações de produtos chineses. “O em-

presário brasileiro não tem receio da competição, mas é impossível competir com um país que não tem economia de mercado e nem relações trabalhistas definidas”, afirmou.

Encerrando a cerimônia, o governador Antônio Anastasia ressaltou a importância da indústria eletroeletrônica para Minas e para o país. “O que precisamos para resolver as mazelas do país é de empregos. Gerando empregos, é possível aumentar as vendas, melhorar a qualidade de vida das pessoas, a segurança e a alimentação. E uma área fundamental para geração de empregos de qualidade é a indústria eletroeletrônica”, disse.



**Humberto Barbato, Hercules Ricco, Antônio Anastasia, Ricardo Vinhas; Robson de Andrade e Alberto Coelho**

A 13ª FIIEE reuniu 220 empresas expositoras do Brasil, Estados Unidos, Suíça e Taiwan, numa área de 11 mil metros quadrados do ExpoMinas, e recebeu cerca de 14 mil visitantes.

# Agora é para valer

**E**ncerrada a primeira fase da campanha eleitoral, onde os candidatos mais se preocuparam em manter ou melhorar seus índices nas pesquisas eleitorais, pouco ficamos sabendo de suas propostas para o país, visto que, fugindo das questões cruciais que tanto retardam o desenvolvimento da nação, se ativeram a fazer denúncias - ou se defender delas - e a debater temas genéricos e pontuais de seus interesses.

Agora não há mais como escapar. Nestes poucos dias que antecedem o segundo turno, a sociedade como um todo e, em particular, o empresariado, precisa conhecer os programas de cada um dos dois candidatos. Não basta ouvir, de um, que dará continuidade, sem restrições, ao governo Lula, e, de outro, que continuará o que está dando resultado, mudando o que não concorda.

Uma coisa, no entanto, é certa. Seja quem for o eleito, vai encontrar o Brasil colhendo os frutos de uma política econômica herdada, seja ela maldita ou não, que, ao lado de um contexto internacional favorável, deu condições de, hoje, fazermos um grande saldo comercial. Esta herança, permitiu, ao longo do tempo, o crescimento da economia, a expansão do crédito e do consumo, fazendo, inclusive, com que o país enfrentasse a maior crise desde os anos 30 sem maiores sobressaltos.

Apesar disso, ousado, mais uma vez, defendendo a indústria de transformação instalada no país, cobrar que os grandes temas sejam debatidos, pois, diante da atual situação - sustentada pelos juros elevados, relação cambial desfavorável, arcaica legislação trabalhista e carga tributária aviltante - não será possível garantir a tão necessária competitividade em relação às demais economias mundiais.

Não bastasse isso, nossa infraestrutura portuária, aeroportuária, ferroviária e viária continua anedótica em relação aos países do primeiro mundo, reduzindo cada vez mais nossa capacidade de competir.

Na raiz desta queda de competitividade, além dos itens que compõem o chamado Custo Brasil, está o real extremamente valorizado, que abre as portas para a importação de produtos acabados e pune nossas exportações. No nosso setor, estes fatores limitam o potencial de crescimento da indústria, reduzindo sua possibilidade de competir no mercado externo e, o que é mais preocupante, no mercado interno.

Em função disso, a participação dos bens importados no faturamento do nosso setor cresceu de 15,9%, em 2005, para 20,4%, em 2009. E, neste ano, deve chegar aos 21%. No caso das exportações, o caminho é inverso. Em 2005, a participação era de 20,4% e caiu para 13,4%, no ano passado. Para este ano, pasmem, deverá representar somente 10,5% do faturamento total do setor.

Não é preciso ser um expert em economia para avaliar estes números e afirmar: estamos vivendo um processo de desindustrialização. Não é a desindustrialização dos exemplos clássicos, conhecida como doença holandesa, que se caracteriza pelo predomínio de bens primários na pauta de exportações de uma nação, mas, sim, a desindustrialização à moda brasileira, causada pela valorização do câmbio, que atinge setores específicos e implica na diminuição do valor adicionado dentro das cadeias produtivas. Neste caso, se numa primeira etapa verifica-se a substituição de componentes, partes e peças, tão logo se percebe o avanço para os bens finais

Ao valorizar os resultados imediatos, o governo prefere apenas comemorar o saldo da balança comercial, puxado principalmente pela alta das commodities, sem considerar a fragilidade desse modelo. Predominam, nas vendas externas, produtos de pouco ou nenhum valor agregado, com preços sujeitos a flutuações do mercado, em detrimento de produtos industriais de base tecnológica.

É o caso, por exemplo, do segmento de equipamentos elétricos, de tecnologia madura e que produz com elevado valor agregado local. Neste rol, estão empresas da área de Geração, Transmissão e Distribuição de Eletricidade (GTD) e da área de Equipamentos Elétricos Industriais, que enfrentam perda de competitividade e a efetivação de um processo de desindustrialização.

A situação é grave e precisa ser encarada como tal pelos candidatos.

Em função disso, elaboramos, recentemente, um estudo que propõe medidas de natureza compensatória e corretiva, especificamente para estas duas áreas, que visam minimizar o cenário de graves dificuldades que vêm enfrentando. Além de representantes do atual governo, o estudo foi entregue também às assessorias de Dilma e Serra, os dois contentores do segundo turno.

Entre as propostas apresentadas, estão: (i) nas importações realizadas na Amazônia Ocidental, restringir a isenção de Imposto de Importação aos equipamentos do setor elétrico que não tenham similar nacional, preservando-se os incentivos da Zona Franca de Manaus; (ii) elevar, temporariamente, para 35% a alíquota do Imposto de Importação para bens elétricos que tenham similar nacional, preservando as regras impostas pela Organização Mundial do Comércio (OMC); (iii) eliminar o encerramento randômico dos pregões eletrônicos governamentais e o encerramento por decisão do pregoeiro; (iv) desonerar da contribuição patronal ao INSS e ao Sistema S a parcela exportada da pro-

dução dos bens do setor elétrico; (v) elevar de 60% para 75% o índice de nacionalização nos financiamentos do Finame/BNDES.

Antes deste estudo, já havíamos preparado e apresentado um trabalho bem mais amplo, denominado A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020, que abrange todo o setor eletroeletrônico e destaca medidas para recuperar e fortalecer as nossas empresas para que, em 2020, de forma competitiva, passem a representar 7% do PIB do país.

Espero, que, quem for eleito, dê valor aos nossos pleitos e olhe com mais interesse pela indústria de transformação do país, que, tanto ou mais que outros setores, gera riqueza, empregos e renda. É preciso entender que o Brasil não é só a Petrobras.

Tenho perfeita noção de que governar um país com as dimensões e os problemas do Brasil é uma tarefa complexa, porém, acredito que, adotando contribuições como estas, a tarefa pode ser facilitada. Estamos fazendo a nossa parte.



**Humberto Barbato, presidente da Abinee**

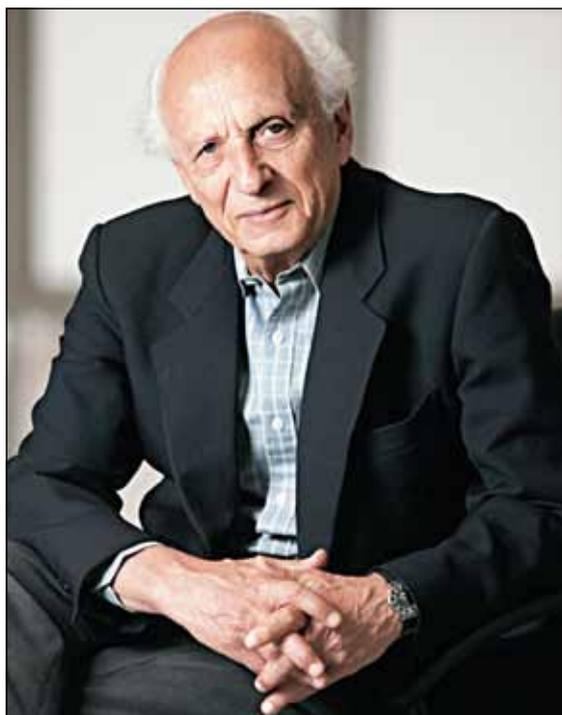
# As lições da crise

Dois anos após ter balançado as estruturas econômicas e financeiras mundiais, a crise ainda ronda os países. Sobre este tema, a Revista Abinee entrevistou duas importantes personalidades: o embaixador Rubens Ricúpero, ex-secretário geral da UNCTAD e atual diretor da faculdade de economia da FAAP, e o economista Luis Carlos Mendonça de Barros, ex-presidente do BNDES, ex-ministro das Comunicações, e atual diretor da Quest Investimentos. Para Ricúpero, “parece pouco provável uma repetição do que sucedeu em 2008 e 2009, mas as indicações são no sentido de que as economias avançadas mais diretamente afetadas - EUA, Japão e União Européia - tardarão vários anos até recuperarem seu potencial de crescimento e geração de emprego”. Para Mendonça de Barros, “apesar das ações rápidas e corajosas de vários governos e Bancos Centrais ainda vivemos os riscos de uma nova recessão”. Leia, a seguir, o pensamento dos dois especialistas.

**Que ensinamentos a crise mundial trouxe às economias, e quais, de fato, foram aprendidas?**

**Rubens Ricúpero** - A crise atual, ainda não superada, é extremamente complexa no sentido de conter inúmeras dimensões: a da bolha imobiliária, das hipotecas podres, dos derivativos de alta complexidade, do contágio de outras economias por meio da venda desses pacotes, da avaliação incorreta ou desonesta dos riscos envolvidos devido ao conluio com as agências de avaliação, etc. Embora correndo o risco da simplificação, pode-se afirmar que, de maneira geral, tudo isso se resume na questão da ausência ou insuficiência de regulamentação adequada de um sistema financeiro que se expandiu de forma exagerada em razão da ativa cumulatividade dos governos dos Estados Unidos, do Reino Unido, dos principais países de capitalismo avançado e das instituições internacionais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. A principal lição da crise, portanto, foi a indispensabilidade de um padrão muito mais rigoroso de regulamentação e supervisão, tanto em nível nacional quanto internacional. Essa lição se traduziu na reforma bastante ambiciosa do sistema financeiro, aprovada pelo Congresso norte-americano e já em vigor, pelas reformas em curso nos países europeus e, no plano internacional, pelo considerável reforço dos mecanismos de ajuda do FMI e o aperfeiçoamento e expansão dos foros de estabilidade financeira do Bank of International Settlements (BIS) de Basileia.

Outra questão, muito diferente, é saber se essas lições foram realmente aprendidas a ponto de permitir evitar a repetição de futuras



**Rubens Ricúpero**

crises. Quanto a isso, os estudos do passado aconselham prudência. A recente e monumental obra de Kenneth Rogoff e Carmen Reinhart, dedicada ao estudo de dezenas de crises financeiras ao longo de 800 anos, possui título que já revela o ceticismo do aprendizado: *This time is different* (Esta vez é diferente), a fim de significar que, antes de cada um dos episódios mais graves de crises no passado, a maioria das pessoas sustentava que daquela vez não sucederia nada, porque as condições eram diferentes.

**Mendonça de Barros** - Talvez o maior ensinamento que esta crise trouxe foi nos lembrar dos limites e perigos associados a um pensamento liberal extremado em relação às economias de mercado. Foi o fim melancólico do período de desmonte dos mecanismos de controle do Estado sobre funcionamento dos mercados. Neste sentido foi uma volta no tempo com os riscos levantados por Keynes na década dos anos trinta do século passado, dominando o debate econômico. Mas o Keynes verdadeiro: o que se preocupava com os riscos da alavancagem financeira e com a instabilidade



**Luis Carlos Mendonça de Barros**

intrínseca das economias, em especial do investimento privado. A conclusão é que a racionalidade dos agentes econômicos precisa ser exercida dentro de um arcabouço regulatório eficiente e que evite os riscos sempre presentes de bolhas financeiras.

### **Ainda há risco de a crise voltar a incomodar o ambiente econômico mundial?**

**Ricúpero** - Não se trata de risco, mas de realidade palpável. No momento atual, a evolução econômica mundial vem confirmando as previsões daqueles que esperavam apenas uma recuperação muito lenta, semeada de altos e baixos, de avanços e recuos, estendendo-se por vários anos. No decorrer de 2010, o mundo já viveu um primeiro susto provocado pela crise da dívida da Grécia e do temor que ela afetasse numerosos outros países europeus e o próprio futuro do euro e da União Européia. Graças à rápida resposta de ajuda estruturada pelos europeus, esse susto parece provisoriamente afastado. Depois disso, porém, verificou-se que a economia dos Estados Unidos voltou a desacelerar e que, embora haja algum crescimento, ele

não é suficiente para reduzir os atuais e elevados índices do desemprego.

Em consequência, a economia mundial continua a depender, quase exclusivamente, da expansão de alguns grandes países emergentes, em especial da China. Ainda assim, as previsões para o crescimento da economia mundial para o ano próximo vêm sendo revista para baixo. Parece pouco provável uma repetição do que sucedeu em 2008 e 2009, mas as indicações são no sentido de que as economias avançadas mais diretamente afetadas – EUA, Japão e União Européia – tardarão vários anos até recuperarem seu potencial de crescimento e geração de emprego.

**Mendonça de Barros** - Apesar das ações rápidas e corajosas de vários governos e Bancos Centrais ainda vivemos os riscos de uma nova recessão, chamada pela imprensa mundial de double dip. A crise deixou cicatrizes profundas como o elevado déficit fiscal em várias economias importante e, mais grave ainda, levou a dívida pública como a americana, a inglesa e em vários outros países da chamada Europa Unida a níveis muito perigosos. Durante os próximos anos, os governos destes países vão ter que adotar políticas fiscais de muito rigor, prejudicando o crescimento econômico. Acredito que o cenário mais provável é de crescimento lento, mas os riscos de recaída ainda existem, especialmente para 2011.

**Qual é a sua visão sobre o desempenho dos países emergentes na fase posterior à instalação da crise?**

**Ricúpero** - A crise, como se sabe, atingiu com maior impacto as economias avançadas, uma vez que seu principal mecanismo de contágio foi o setor financeiro, excessivamente desregulamentado e transnacionalizado nesses

países. Os emergentes ou em desenvolvimento foram afetados, sobretudo, por outro canal, o da contração do comércio. As economias de melhor desempenho foram as capazes de reagir vigorosamente com pacotes de estímulo ao consumo interno e dotadas de competitividade comercial forte devido à diversificação e custos. O exemplo mais notável foi o da China, seguido, mais de longe, pela Índia. O Brasil ficou em posição intermediária, pois teve uma pequena contração do produto em 2009, mostrando-se mais vulnerável no comércio exterior, conforme aconteceu também com a Rússia, dependente basicamente da exportação de gás e petróleo. Uma lição da crise para os emergentes é que revelaram menor vulnerabilidade os que melhor haviam sabido resistir às pressões norte-americanas, européias e de organismos de Bretton Woods para a abertura imprudente e perigosa de seus sistemas financeiros e monetários, a globalização financeira. Mais uma vez se destacam aqui a China e a Índia.



**Mendonça de Barros** - Os países emergentes foram duramente afetados, principalmente em função das expectativas dos mercados financeiros internacionais e da interrupção dos canais de comércio internacional. Mas, pela primeira vez, puderam adotar políticas anticíclicas agressivas e o crescimento voltou rapidamente. Os dados econômicos destas economias mostraram uma recuperação em 'V', com os níveis de atividades já bem acima dos níveis anteriores à crise. O Brasil é um exemplo claro deste comportamento. Daqui para frente, o crescimento será mais lento, mas, mesmo assim, bem acima da performance dos países desenvolvidos.

**De que maneira a crise alterou estruturalmente o fluxo de comércio entre as nações?**

**Ricúpero** - Do ponto de vista do comércio internacional as duas conseqüências mais notáveis da crise foram o colapso do volume do comércio em 2009, da ordem de uns 12% a menos do que no ano anterior e a não-confirmação de que as dificuldades gerariam uma onda de protecionismo sistemático e generalizado conforme ocorrera na década de 1930. A retração do volume do comércio começa a dar sinais de superação com o crescimento neste ano, estimado em mais de 10% pela Organização Mundial de Comércio (OMC). O que não se verificou até agora era a desejada transformação no comportamento dos países cronicamente superavitários na balança comercial (China, Alemanha, Japão), dos quais se esperava que se convertessem em fonte mais enérgica de demanda de importações, aceitando um déficit comercial. Embora tenha havido aumento de importações, em especial no caso da China, nem os chineses aceitaram abrir mão de continuar a produzir saldos e, ao contrário, recorreram a toda sorte de estímulos, inclusive à manipulação do câmbio e à manutenção da moeda artificialmente subvalorizada, a fim de defender suas posições nos mercados.

De uma perspectiva estrutural, o mais notável no comércio mundial tem sido, nos últimos anos, a valorização constante das commodities, mesmo durante a crise e o impacto favorável de tal mudança sobre os exportadores de produtos derivados de recursos naturais minerais ou agrícolas (América Latina, África, Oriente Médio). A tendência, responsável pelo papel cada vez maior do mercado chinês como destino de exportações para países como o Brasil e o Chile (primeiro mercado em 2009) e Argentina e Peru (segundo maior), já era, porém, perceptível antes da crise.



**Mendonça de Barros** - A crise trouxe, sem dúvidas, mudanças estruturais importantes ao fluxo do comércio internacional, e que devem permanecer por pelo menos mais cinco anos. Em primeiro lugar, vamos conviver com um crescimento bem mais lento do fluxo de exportações dos países em desenvolvimento para o mundo rico, em função do baixo nível de atividade nesta parte do mundo. Por outro lado, com uma queda estrutural da demanda interna nestas economias, vai haver um aumento do esforço de exportação para o mundo em desenvolvimento. O Brasil já vem sofrendo os efeitos deste movimento, com o aumento expressivo de nossas importações de produtos industriais.

Felizmente, para nós, a demanda por produtos primários não deve sofrer uma redução expressiva, pois são países como a China - que não sofre do mal das economias do chamado G7 - que têm mantido estes mercados aquecidos.

**Será possível definir uma nova arquitetura financeira internacional? Como ela seria?**

**Ricúpero** - Não só é possível, mas isso já está ocorrendo.

Se entendermos a expressão somente como um novo Bretton Woods, isto é, a repetição da conferência no final da Segunda Guerra Mundial, no outono de 1944, na qual se empreendeu a completa reconstrução da estrutura monetária e financeira internacionais, destruídas no conflito, o objetivo pareceria pouco factível. A razão é simples: uma reconstrução radical de tal tipo apenas ocorre na eventualidade de uma guerra mundial ou de uma crise tão poderosa e destrutiva que não deixe nada praticamente em pé, o que obviamente não é o caso. Desta vez, a reforma da arquitetura internacional está acontecendo aos poucos, passo a passo. O fórum principal no qual ela vem tomando forma é

o G-20. Algumas realizações e reformas já se concretizaram ou se encontram em andamento. É o caso, por exemplo, da criação, no seio do FMI, de um mecanismo de vultoso porte para socorrer as economias afetadas, o chamado New Arrangements to Borrow (NEB) - ou Novos Arranjos para Empréstimo -, no valor de nada menos que US\$ 590 bilhões, mais do dobro dos US\$ 250 bilhões correspondentes ao capital/cotas do Fundo. Nesse novo mecanismo, os quatro BRICs decidiram conquistar poder de veto (blocking minority) mediante o aporte de mais de 15% do total, ou seja, US\$ 92 bilhões, cabendo à China a contribuição de US\$ 50 bilhões e US\$ 14 bilhões a cada um dos outros três (Brasil, Rússia, Índia). Outras mudanças estão em curso na estrutura de governança do FMI e do Banco Mundial, a fim de conferir maior presença e poder aos emergentes. Um elemento relevante da nova arquitetura é o conjunto de medidas para alterar e tornar mais rigorosa a regulamentação das instituições e instrumentos financeiros, desde as modificações da legislação até a ampliação e o fortalecimento do Fórum de Estabilidade Financeira.

**Mendonça de Barros** - Certamente a questão de uma nova arquitetura financeira internacional terá que ser enfrentada nos próximos anos. Os desequilíbrios de hoje são graves demais para que continuemos com os arranjos herdados da Segunda Guerra Mundial. Mas as dificuldades políticas para a realização destas reformas são imensas e não creio que as condições necessárias para se chegar a um novo desenho existam hoje. Precisaria haver alguma cessão de soberania dos principais atores, em especial no que se refere à gestão dos desequilíbrios em conta corrente. Mas a China, peça fundamental em um novo arranjo, ainda tem como prioridade levar o desenvolvimento econômico para quase 400 milhões de pessoas que ainda estão fora da economia de mercado. E representar um papel importante na governança das finanças do mundo é um elemento forte de restrição no desenho de uma política econômica nacional.

### **Neste contexto, qual o futuro para o Dólar como moeda de referência?**

**Ricúpero** - Provavelmente por muitos anos ainda o Dólar continuará a ser a principal moeda de referência da economia mundial. Discutiu-se durante algumas fases da crise, e o tema surge ainda de vez em quando, a necessidade e conveniência de regressar à idéia original de Keynes, não acolhida em Bretton Woods, de uma moeda de referência que não seja a moeda soberana de nenhum país em particular. Tais discussões, contudo, não passaram de um estágio extremamente incipiente, exploratório e especulativo. Na prática, a moeda norte-americana permanece a mais sólida e confiável entre as moedas dos grandes países, já que as demais, a japonesa, o euro, ainda apresentam menor índice de confiabilidade (como se viu com a crise da Grécia) e as de países como a China ou Índia se caracterizam pela existência de inúmeros controles e por grau muito insuficiente de convertibilidade.

**Mendonça de Barros** - A economia americana sai desta crise enfraquecida, principalmente porque terá uma dívida pública próxima dos 90 ou 100% do PIB. Com este nível de endividamento a política monetária do Federal Reserve terá sempre a restrição do custo da dívida pública, situação que não existia. Por outro lado o PIB americano vai deixar de ter a importância do passado com a ascensão de economia como a China, a Índia, o Brasil e outros países emergentes. Tudo isto vai levar certamente a uma perda de importância do Dólar no contexto das moedas mais importantes. Para os EUA isso poderá ser positivo. Algumas moedas de emergentes, nosso Real incluído, serão mais usadas como reserva de valor, o que deve criar problemas graves para a competitividade das indústrias brasileiras. Apenas um programa abrangente de reformas que realmente melhorem as condições sistêmicas de produtividade e custos podem evitar um processo mais sério de desindustrialização.

# ENITEC 2010 debate desindustrialização

20 e 21 DE  
OUTUBRO,  
SÃO PAULO - SP,  
NO ESPAÇO  
CORPORATIVO  
SÃO PAULO  
CENTER

Dedicado ao tema Políticas Públicas para a Inovação Tecnológica - Resultados e Proposições, o IX ENITEC visa à discussão dos caminhos apropriados e as prioridades específicas da indústria brasileira

**N**os dias 20 e 21 de outubro, em São Paulo, acontece a nona edição do ENITEC - Encontro Nacional de Inovação Tecnológica - promovido pela Protec - Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica.

Entre os destaques da programação está o painel dedicado à questão da desindustrialização pela perda de conteúdo tecnológico. Também serão debatidas as linhas de ação do planejamento estratégico da Rede de Entidades Tecnológicas Setoriais (Rets).

“O evento é o fórum anual de conscientização e mobilização do setor produtivo e da sociedade em geral para a inovação tecnológica como base da competitividade dos produtos e processos, fator essencial para que a indústria de transformação tenha condições reais de assegurar para si o mercado interno e conquistar o mercado externo criando empregos mais qualificados, renda agregada e bem distribuída”, diz o diretor-geral da Protec, Roberto Nicolsky.

O ENITEC se consolidou como tradicional ponto de encontro dos mais importantes atores nas transformações das políticas públicas para a inovação tecnológica na indústria brasileira, integrando e possibilitando o diálogo direto entre governo, academia, as próprias

indústrias e as entidades tecnológicas setoriais que as congregam - cujo em todos os anos organiza ampla discussão crítica de todos os temas relativos à inovação tecnológica: desde os seus conceitos e políticas de fomento à questão da propriedade industrial de invenções (patentes).

O IX ENITEC ocorrerá no Espaço Corporativo São Paulo Center, Av. Lineu de Paula Machado, 1088, Cidade Jardim, em São Paulo.

## PROGRAMA PRELIMINAR (28/09/2010)

### DIA 20 DE OUTUBRO

08h00 **Recepção aos participantes e café**

09h00 **Sessão de Abertura, convidados**

Luiz Elias Rodrigues, Secretário-executivo, MCT;  
Francelino Grando, Secretário de Inovação, MDIC;  
Luciano Almeida, Secretário Desenvolvimento ESP;  
Luciano Coutinho, presidente do BNDES;  
Luis Manuel Fernandes, presidente da Finep;  
Reginaldo Arcuri, presidente da ABDI;  
Humberto Barbato, presidente da Protec

10h00 **Painel 1: Avaliação da Subvenção**

Luiz Coelho, Finep; Marcelo Lopes, Sebrae-RS;  
Orlando Clapp, Senai-DN; Fernando Varella, Protec

14h00 **Painel 2: Avaliação dos Incentivos Fiscais e Poder de Compra**

Nicolau Lages, Abifina; Ronaldo Motta, Secretário da Setec/MCT; Roberto Nicolsky, Protec

16h10 **Painel 3: Avaliação dos Financiamentos**

Luiz Coelho, Finep; Pedro Palmeira, BNDES; José Nizário, BNB

18h00 **Encerramento**

### DIA 21 DE OUTUBRO

09h00 **Painel 4: Riscos de Desindustrialização I**

14h00 **Painel 5: Planejamento Estratégico das ETS em Rede I**

18h00 **Encerramento**

# Regulamentação a toque de caixa

Sancionada pelo presidente da República no último dia 2 de agosto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) precisou de 20 longos anos para ser debatida e, finalmente, aprovada pelo Congresso Nacional. Já a sua regulamentação está sendo feita a toque de caixa, em 90 dias, se for mesmo obedecido o cronograma oficial do governo. O prazo final para publicação das novas regras é 2 de novembro. O que mais estava chamando a atenção e despertando expectativas, além do curto prazo, era a forma reservada como as autoridades estavam conduzindo a regulamentação, sem dar conhecimento ao setor empresarial. No entanto, a situação se esclareceu após uma recente audiência do presidente da Abinee, Humberto Barbato, com o Ministro Miguel Jorge, do MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Mostrando-se sensível à preocupação do setor, o ministro informou que o governo abrirá consulta pública com a finalidade de receber os pleitos e contribuições das entidades empresariais e da sociedade de forma geral

**L**iderados por técnicos da Casa Civil da Presidência da República, participam das análises da regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos representantes dos ministérios do Meio Ambiente, Saúde, Agricultura, Cidades, Fazenda, Minas e Energia e MDIC.

Pelo lado empresarial, a **Abinee**, juntamente com a CNI (Confederação Nacional da Indústria) e com a Fiesp, tem participado ativamente do trabalho de sensibilização das autoridades quanto à necessidade de trazer a público o debate da regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. “Fizemos várias tentativas para ter acesso à minuta da regulamentação e abrir, assim, o debate com o governo”, explica André Luís Saraiva, diretor da área de Responsabilidade Socioambiental da **Abinee**.

A boa notícia veio no último dia 30 de setembro, quando, em audiência com o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, o Ministro Miguel Jorge, do MDIC, anunciou que o governo vai lançar uma consulta pública para receber as contribuições e pleitos do setor empresarial à regulamentação. “Este fato, tira a preocupação de que não teríamos acesso ao processo, mas permanece, ainda, a questão do pouco tempo que restará para a entrada em vigor da PNRS”, destaca Saraiva.

“O tema é extremamente complexo”, lembra. “A **Abinee**, por exemplo, tem 10 áreas e cerca de 120 grupos setoriais que abarcam 1.200 NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul). É provável que tenhamos quer participar de pelo menos 120 Acordos Setoriais para detalhar os processos de logística reversa dos resíduos sólidos, tal como prevê a Política”.

Segundo Saraiva, para fazer frente ao curto prazo, a **Abinee** está mobilizando suas associadas para analisar e sugerir medidas que devem constar da regulamentação. “A



**André Luís Saraiva**

diretoria de Responsabilidade Socioambiental promoveu diversas reuniões para definir a posição do setor. Duas delas, nos dias 24 e 29 de setembro, foram realizadas com um intervalo de dois dias úteis”, recorda o diretor da **Abinee**.

Diante da pressão do setor produtivo para ter acesso ao documento, o governo tem reagido com cautela. Ao participar na Fiesp da 2ª Oficina de Esclarecimento sobre a PNRS, realizada no dia 23 de setembro, Silvano Silvério, secretário de Recursos Hídricos e Saneamento Urbano do Ministério do Meio Ambiente, procurou acalmar o público formado majoritariamente por empresários. “A regulamentação não trará surpresas”, garantiu o secretário.

Em entrevista à **revista Abinee**, Silvério foi um pouco além e abordou alguns conceitos e formulações que deverão fazer parte da regulamentação. “Vamos regulamentar as questões fundamentais para a política entrar em vigor”, explicou. Quais são esses pontos? “A logística reversa, ou seja, a forma de se fazer a logística reversa - não a logística reversa de alguma cadeia específica, mas os procedimentos para que seja feita a logística reversa por cadeia.”



Silvano Silvério

A regulamentação deve também tratar de outros temas. “Vamos regulamentar o Plano Nacional de Resíduos, os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, bem como os Planos de Gerenciamento da Pequena e Microempresa”, acrescentou o secretário. Da mesma maneira, devem ser regulamentadas as formas de acesso a recursos da União por parte de entidades e empresas que participam do sistema, e a participação das cooperativas e associações de catadores na coleta e destinação dos resíduos.

Quanto à participação da indústria e da sociedade na elaboração do documento, Silvano Silvério diz que o governo vai submeter, oportu-

tunamente, o texto a algumas entidades e recolher as contribuições setoriais. Quando isso vai ocorrer? “Vamos trabalhar isso depois que tivermos este texto pronto, mas ainda a tempo de receber as contribuições”, explicou.

### Acordos serão compulsórios

O sensível tema dos Acordos Setoriais que vão orientar os processos de logística reversa é um dos itens que deixam apreensivos os empresários e suas organizações representativas. “Tudo indica que os acordos setoriais terão caráter obrigatório – e não voluntário, como gostaríamos”, explica Grace Dalla Pria, gerente de Meio Ambiente da CNI. “Isso é preocupante porque já existem sistemas que funcionam muito bem, como a área de pilhas e baterias, e que podem ser desmobilizados se a regulamentação não levá-los em conta”.

Ela lembra que cada acordo terá por base um edital elaborado pelo Poder Público. Para a indústria, isso não basta. “Se o setor público não entrar na organização, na orquestração deste edital, é difícil imaginar que os objetivos serão de fato atingidos”, argumenta Grace. E a explicação é simples – nenhum setor participante do acordo teria voz de comando sobre outro. Os fabricantes não podem prescrever comportamentos para con-



© Madartists | Dreamstime.com

sumidores ou varejistas, e vice-versa.

Ao contrário do que propõem a **Abinee** e a CNI, os acordos setoriais devem, sim, ser compulsórios. É o que disse à **revista Abinee** o secretário Silvano Silvério, do Ministério do Meio Ambiente. “A logística reversa é obrigatória. Ela pode ser feita por acordo setorial, por termo de compromisso ou regulamento. A nossa expectativa é promover acordos setoriais, fixando prazos para que eles possam ser elaborados. Os acordos setoriais serão depois apresentados ao governo, que vai adotá-los como regulamento. Caso não sejam constituídos esses acordos setoriais, o governo vai regulamentar”. Ou seja, com ou sem acordo, a logística reversa entra de forma compulsória.

### Produtos “órfãos”

Além dos acordos setoriais, outro tema muito sensível ao setor eletroeletrônico diz respeito aos produtos ilegais, que são comercializados via mercado cinza ou contrabando. “Será que o consumidor não sabe o que está fazendo quando adquire um produto desse? Se sabe como responsabilizá-lo?” questiona André Saraiva. São os “produtos órfãos”, cujos ‘pais’ jamais aparecem à luz do dia para assumir a paternidade. “Não faz sentido atribuir à indústria instalada no país a responsabilidade em promover a logística reversa de produtos ilegais”, reage Saraiva, diretor da **Abinee**. “Tais produtos nem deveriam estar no mercado. Cabe ao Estado dar-lhes a destinação mais adequada, sem qualquer ônus às indústrias”.

Na mesma linha, segue a gerente de Meio Ambiente da CNI, Grace Dalla Pria. “Do



Grace Dalla Pria

Jose Paulo Lacerda

ponto de vista da indústria, não há nada a fazer com relação a isso. Uma indústria, se quiser, pode entrar num acordo voluntário, de cooperação com Poder Público – desde que fique claro que é um acordo voluntário. Não se pode passar ao setor privado obrigações que são originárias do Estado”.

### Diagnóstico Abinee

A regulamentação da Política Nacional de Resíduos

Sólidos deverá definir detalhes para a elaboração do Plano de Resíduos. Tal plano terá implicações profundas para a sociedade e o setor produtivo. O documento prevê a realização de diagnóstico da situação dos resíduos sólidos, proposição de cenários, estabelecimentos de metas de redução, reutilização e reciclagem.

“Como definir metas sem a realização de estudos prévios?”, pergunta Saraiva. “É fundamental mapear o setor, conhecer todos os detalhes de cada elo da cadeia de produção, distribuição e consumo”. Para responder a este desafio, a indústria elétrica e eletrônica prepara-se para dar início, logo, à elaboração de um estudo próprio que possa subsidiar as políticas públicas e, ao mesmo tempo, orientar os planos de gerenciamento de resíduos por parte das empresas.

Decisão neste sentido foi adotada em reunião realizada na **Abinee** no dia 24 de setembro. O encontro contou com a participação de representantes da Eletros – entidade que representa os fabricantes dos produtos de linha branca e de imagem e som. O estudo aprovado será realizado em conjunto pelas duas entidades.

# FIEE Elétrica e electronicAmericas mostram a força do setor eletroeletrônico

São Paulo recebe, em março de 2011, a FIEE Elétrica e a electronicAmericas, os maiores e mais completos eventos do setor elétrico, energia, automação e componentes da América Latina, que oferecem oportunidade de grandes negócios para expositores e visitantes

**M**arcadas para o período de 28 de março a 1º de abril de 2011, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, a 26ª FIEE Elétrica - Feira Internacional da Indústria Elétrica, Energia e Automação - e a 6ª electronicAmericas - Feira

Internacional de Componentes, Subconjuntos, Equipamentos para Produção de Componentes, Tecnologia Laser e Optoeletrônica - são o maior e mais completo evento do setor elétrico, energia e automação da América Latina.

As feiras serão realizadas num período de grande turbulência no setor eletroeletrônico, pressionado pelo risco da desindustrialização, em função do Real extremamente valorizado em relação ao dólar, o que tem ocasionado aumento das importações de bens finais - especialmente na área de energia elétrica e equipamentos industriais -, e, também, redução das exportações.

“Mesmo com todas as dificuldades impostas pelo câmbio, que nos causa dificuldades para competir, inclusive no mercado interno,

**Tabela de preço e parcelamento para empresas associadas da Abinee**

NÚMERO DE PARCELAS E VALOR TOTAL DO METRO QUADRADO (em Reais)								
MÊS DO PEDIDO	SetOut-10	413,14 em 7x	411,09 em 6x	409,05 em 5x	407,02 em 4x	405,00 em 3x	402,99 em 2x	399,00 à vista
	Nov-10	415,20 em 6x	413,14 em 5x	411,09 em 4x	409,05 em 3x	407,02 em 2x	402,99 à vista	
	Dec-10	417,28 em 5x	415,20 em 4x	413,14 em 3x	411,09 em 2x	407,02 à vista		
	Jan-11	419,36 em 4x	417,28 em 3x	415,20 em 2x	411,09 à vista			
	Feb-11	421,45 em 3x	419,36 em 2x	415,20 à vista				
	Mar-11	423,55 à vista						

acreditamos que as indústrias do setor estarão presentes, mostrando toda sua força e competência, apresentando seus lançamentos e inovações e realizando importantes negócios”, afirma o presidente da **Abinee**, Humberto Barbatto.

Organizadas pela Reed Exhibitions Alcantara Machado, com apoio internacional da Messe München International/IMAG e apoio institucional da **Abinee**, as feiras deverão receber mais de mil empresas expositoras, que, instaladas nos 60 mil metros quadrados do Pavilhão, terão a oportunidade de apresentar seus produtos e lançamentos para o mercado nacional e internacional, realizar negócios junto a seus clientes tradicionais e desenvolver um novo rol de parceiros potenciais.

Por sua importância e condições especiais de atratividade que oferecem, a FIEE Elétrica e a **electronicAmericas** devem reunir na próxima edição cerca de 55 mil visitantes qualificados, entre executivos, especialistas, técnicos e compradores das mais importantes empresas do Brasil e do exterior, que virão em busca de novidades e de oportunidade de bons negócios.

## Setores

A FIEE Elétrica é direcionada a empresas dos segmentos de Automação e Instrumentação; Componentes Elétricos para Máquinas

e Equipamentos; Equipamentos Industriais; Equipamentos para Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica; Materiais para Instalação Elétrica; Concessionárias de Energia; e Meio Ambiente.

A **electronicAmericas** atrairá expositores das áreas de Componentes; Equipamentos e Tecnologias para Produção de Componentes; Manufatura em Eletrônica (montagem, sistemas e subsistemas); e Tecnologia Laser, Óptica e Fibra Óptica.

## Edição anterior

Realizado há mais de 40 anos, o evento tem atraído, cada vez mais, visitantes/compradores locais e estrangeiros. Em sua última edição, em 2009, em meio à crise financeira mundial, recebeu mais de 53,5 mil visitantes, de 40 países, oportunidade em que as cerca de 1.100 empresas expositoras, realizaram negócios da ordem de US\$ 2 bilhões.

## INFORMAÇÕES

As empresas interessadas devem contatar a Reed Exhibitions Alcantara Machado pelo telefone (11) 3060-4954 ou e-mail [info@fiec.com.br](mailto:info@fiec.com.br). Outras informações no site [www.fiec.com.br](http://www.fiec.com.br)

**Tabela de preço e parcelamento para não associadas da Abinee**

NÚMERO DE PARCELAS E VALOR TOTAL DO METRO QUADRADO (em Reais)								
MÊS DO PEDIDO	Set/Out-10	516,69 em 7x	514,12 em 6x	511,57 em 5x	509,03 em 4x	506,51 em 3x	503,99 em 2x	499,00 à vista
	Nov-10	519,26 em 6x	516,69 em 5x	514,12 em 4x	511,57 em 3x	509,03 em 2x	503,99 à vista	
	Dec-10	521,85 em 5x	519,26 em 4x	516,69 em 3x	514,12 em 2x	509,03 à vista		
	Jan-11	524,46 em 4x	521,85 em 3x	519,26 em 2x	514,12 à vista			
	Feb-11	527,07 em 3x	524,46 em 2x	519,26 à vista				
	Mar-11	529,70 à vista						



# Cartão BNDES para partes, pe

**C**om o objetivo de incentivar a indústria nacional de máquinas e equipamentos, bem como a atualização tecnológica das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) - com receita bruta anual de até R\$ 90 milhões -, o Cartão BNDES passa a financiar partes, peças e componentes utilizados na industrialização, manutenção e modernização de bens de capital e equipamentos de informática e automação industrial.

Com a iniciativa, o escopo de itens financiáveis é ampliado de tal forma que passa a beneficiar toda a cadeia produtiva - desde a aquisição dos insumos industriais até a oferta do bem acabado, passando, inclusive, por serviços técnico-especializados de desenvolvimento de produto, prototipagem e metrologia. Os fabricantes interessados já podem solicitar o credenciamento através do Portal do Cartão BNDES, desde que atendam aos critérios pertinentes, descritos a seguir:

- Em se tratando de Componentes Eletrônicos para Bens de Informática e Automação, serão considerados para financiamento as peças, partes e componentes de informática e automação novos, compreendidos pelas NCMs constantes do ANEXO I ao Decreto nº 5.906, de 26/09/2006, que regulamenta os itens elegíveis à Lei de Informática.
- Serão passíveis de credenciamento apenas aqueles fornecedores que cumprirem o Processo Produtivo Básico (PPB) pertinente, definido mediante Portaria Interministerial.
- No âmbito das Peças, Partes e Componentes para Bens de Capital de Uso Industrial serão financiados os itens novos e nacionais utilizados na industrialização, modernização e manutenção de máquinas, equipamentos e sistemas industriais (à exceção dos bens de informática e automação listados acima). Neste caso, os itens apoiáveis deverão apresentar um índice de nacionalização mínimo de 60% (sessenta por cento) em valor e em peso.

## SERVIÇOS DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

O Cartão BNDES financia serviços de avaliação da conformidade, como por exemplo, certificação de sistemas de gestão, ISO (9000 e 14000), bem como de produtos. Também poderão ser financiados serviços de validação periódica dessas certificações. Trata-se de uma medida indispensável para alguns setores que necessitam da certificação compulsória para seus produtos antes de levá-los ao mercado. Também serão beneficiadas as micro e pequenas exportadoras, que podem ter a certificação de seus produtos e processos como um diferencial competitivo.

# estende benefícios ças e componentes

O Cartão BNDES é uma linha de crédito rotativo e pré-aprovado, com limite de até R\$ 1 milhão por banco emissor (Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banrisul), com prestações fixas, prazo de pagamento de 3 a 48 meses, além de taxa de juros bastante atrativa (0,97% ao mês, em agosto/10).

Sua utilização destina-se à aquisição de itens necessários às atividades das micro, pequenas e médias empresas, que estejam cadastrados no Portal de Operações do Cartão BNDES, por fornecedores credenciados. Mais de 135 mil itens já estão disponíveis para compra através do Cartão BNDES, estando máquinas, equipamentos, computadores e aparelhos para automação comercial entre os mais comercializados.

Até o momento, foram emitidos mais de 300 mil cartões, somando R\$ 12,1 bilhões em limite de crédito pré-aprovado. Destes valores, cerca de 25% estão nas mãos de micro, pequenas e médias indústrias, que nos últimos 12 meses já movimentaram mais de R\$ 1 bilhão em compras financiadas pelo Cartão BNDES.

## INFORMAÇÕES

Mais detalhes sobre como se tornar um fornecedor credenciado ou solicitar o seu Cartão BNDES no Posto de Informações da Abinee, pelo telefone 11 2175-0031, com Cristina Keller, ou pelo e-mail [cristina@abinee.org.br](mailto:cristina@abinee.org.br)

## NOVO BENEFÍCIO É APRESENTADO NA ABINEE



No final de setembro, a **Abinee** realizou o evento **Cartão BNDES - Financiando a Indústria de Componentes**, sobre a extensão dos benefícios do Cartão BNDES para partes e peças e componentes utilizados na industrialização, manutenção e modernização de bens de capital e equipamentos de informática e automação industrial.

Na oportunidade, **Vitor Hugo Ribeiro**, gerente da área de operações do BNDES, destacou a importância deste novo serviço do banco para estimular a indústria de componentes no país, uma forma de aumentar sua competitividade.

# Pesquisa **Abinee/SIA** prevê crescimento anual de 17% até 2016

Copa do Mundo e Olimpíadas no Brasil deverão estimular os negócios do setor de segurança eletrônica e indústria defensiva que equipamentos para os eventos sejam comprados de empresas instaladas no país

**A** Abinee realizou, em setembro, em São Paulo, o lançamento da nova pesquisa sobre o mercado de segurança eletrônica no Brasil, desenvolvida pela SIA - Associação da Indústria de Segurança -, entidade norte-americana que representa a indústria de segurança eletrônica.

De acordo com os dados, o mercado brasileiro de equipamentos totalizou cerca de R\$ 613,7 milhões, em 2009, com previsão de crescimento médio anual de 17,36% até 2016, atingindo R\$ 1,88 bilhão.

O estudo, agora disponibilizado em Português e comercializado via internet, oferece um panorama atualizado sobre o mercado de segurança eletrônica, identificando o Brasil como um dos países onde este segmento mais cresce.

A pesquisa, que ouviu mais de 100 empresas da área no primeiro semestre deste ano, traça o perfil dos seguintes segmentos: CFTV (Circuito Fechado de TV); Controle de Acesso; Alarmes; Etiqueta Eletrônica de Controle; e Segurança contra Incêndio.

Na abertura do evento, o gerente da área de Tecnologia da **Abinee**, Fabián Yaksic, afirmou que a segurança eletrônica no país é um dos mercados mais promissores em todo o mundo. Segundo ele, esta pujança traz também uma preocupação ainda maior com a questão da invasão de produtos irregulares. “Temos que conscientizar os poderes constituídos da necessidade de se combater a concorrência desleal”, afirmou.

Outra questão colocada pelo gerente da **Abinee** diz respeito à necessidade de que os equipamentos que serão utilizados para a segurança da Copa do Mundo e das Olimpíadas, que acontecem no Brasil, em 2014 e 2016, sejam encomendados de empresas instaladas no país.



© Norebbo | Dreamstime.com

De acordo com o assessor de coordenação da **Abinee**, Roberto Barbieri, a preocupação se justifica, pois boa parte do crescimento previsto estará sustentada pelos grandes eventos que o país sediará. “Estes serão motores para a demanda de equipamentos de segurança eletrônica”, disse. Adicionalmente, projetos do Pré-Sal também poderão servir como estímulo e demandarão sistemas de segurança.

Entre os obstáculos apontados pela pesquisa, o assessor da **Abinee** destacou a presença de um grande mercado informal, que representa uma importante parte deste mercado, levando por fim a restringir e dificultar o crescimento de diversas empresas que trabalham de forma transparente e legal.

Durante o lançamento da pesquisa, o diretor da SIA Internacional, Dean Russo, fez uma apresentação sobre a associação norte-americana, que tem como missão representar proativamente seus membros no mercado global de segurança e que, desde 2006, possui parceria estratégica com a **Abinee**. Segundo ele, a segurança eletrônica é uma indústria mundial bilionária e em crescimento. “Em 2008,



Roberto Barbieri, Abinee; José Danghesi, ReedAlcantara; Fabián Yaksic, Abinee; Dean Russo, SIA Internacional; Frans Kemper, SIA Brasil

os gastos mundiais em produtos e serviços de segurança eletrônica somaram US\$ 125,7 bilhões”, disse.

Russo salientou que a demanda mundial de produtos de segurança teve um crescimento de 7,3% desde 2007, alcançando US\$ 66,5 bilhões. O diretor da SIA Internacional acrescentou, ainda, que o segmento que mais cresce dentro do mercado de segurança eletrônica é o de Vídeo Vigilância.

Também participaram do evento Frans Kemper, diretor da SIA Brasil e José Danghesi, diretor de Feiras da Reed Alcantara Machado.

## ISC Brasil 2011, Intersecurity e Data Security

A Reed Exhibitions Alcantara Machado, com o apoio da Abinee, realiza, de 26 a 28 de abril, no Expo Center Norte, em São Paulo, a ISC Brasil 2011 - Feira e Conferência Internacional de Segurança Eletrônica - e a Intersecurity - Feira Internacional de Segurança Urbana.

A ISC Brasil, em sua sexta edição, antecipará as tendências do mercado de segurança eletrônica e soluções verticais para diversos segmentos econômicos. A quinta edição da Intersecurity terá como principal destaque a segurança urbana e tecnologias de inteligência voltadas aos órgãos de defesa pública.

Simultaneamente às duas feiras, será realizada a 1º Datasecurity - Feira e Conferência Internacional de Segurança da Informação. Neste evento, os fabricantes de TI terão oportunidade de expor seus produtos e interagir com usuários finais, podendo mostrar como a indústria de segurança eletrônica pode garantir proteção de arquivos, dados e fluxos de informação.

O diretor de Feiras da Reed Alcantara, José Danghesi, destaca que a Datasecurity aproveitará o potencial e qualidade do público da ISC, evento já bem consolidado e que chega à sua sexta edição no próximo ano.

*Mais informações sobre os eventos e como participar pelo site [www.iscexpo.com.br](http://www.iscexpo.com.br)*

# Pela **qualidade** e **segurança** dos produtos

A normalização desempenha um papel cada vez mais importante na economia e na vida das pessoas. As normas contribuem para o aumento da qualidade e segurança de produtos, além do combate à concorrência desleal daqueles que não atendem a estes requisitos mínimos. Dentro deste cenário, a Abinee tem participado de diversos fóruns, nacionais e internacionais, visando contribuir para a elaboração e aprimoramento de normas para o setor eletroeletrônico

## **Normalização na área de energia eólica**

Em agosto último, foi publicada a norma ABNT NBR IEC 61400-21 sobre medição e qualidade de energia de aerogeradores conectados à rede. A iniciativa é fruto de um trabalho desenvolvido pela comissão de estudo CE-03:088.01 - Turbinas para Geração Eólica -, criada em 2005 no âmbito do COBEI (Comitê Brasileiro de Eletricidade, Eletrônica, Iluminação e Telecomunicações), que elabora as normas ABNT sobre aerogeradores, tendo como texto base as traduções das normas internacionais IEC 61400.

O trabalho da comissão, que, em 2008, também contribuiu para a publicação da norma



ABNT NBR IEC 61400-1: Aerogeradores - Requisitos de Projeto, vem sendo desenvolvido por meio de reuniões em diversos estados do país, contando com a participação de geradores de energia, fabricantes de equipamentos, empresas de engenharia, universidades, laboratórios e órgãos de governo ligados ao setor elétrico.

Ainda neste ano, a comissão de estudo pretende publicar a norma ABNT NBR IEC 61400-12, que trata da medição de desempenho de aerogeradores. Em 2011, a comissão prevê concluir o projeto da norma sobre requisitos de projeto para aerogeradores de pequeno porte, além de elaborar uma norma de termos técnicos aplicados à área de energia eólica tendo como referência o documento IEC 60050-415.

As normas sobre aerogeradores atingem tanto a indústria fabricante de equipamentos quanto os desenvolvedores de projetos e agências do setor elétrico. A normalização é importante para este setor, que está se desenvolvendo rapidamente no Brasil, pois serve como referência técnica aos projetos, instalação e manutenção dos equipamentos.

### **Normalização ambiental para produtos e sistemas**

Em 2009, foi constituída uma comissão de estudos, no âmbito do Comitê Brasileiro de Eletricidade - ABNT/CB 03 -, com o objetivo de preparar as diretrizes, normas básicas e horizontais necessárias, incluindo relatórios técnicos, na área ambiental para os produtos e sistemas elétricos e eletrônicos.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, que mantêm estreita colaboração com os outros comitês de produto da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas e IEC - International Electrotechnical Commission, foram constituídos três grupos.

O primeiro deles, Grupo de Trabalho 1 (GT1), escreve formulários e procedimentos relativos a declarações de materiais em produtos eletroeletrônicos, utilizados em projetos ambientalmente corretos e outras necessidades de negócios. O GT2 trata do desenvolvimento da norma para elaboração de projetos ambientalmente conscientes para produtos e sistemas elétricos e eletrônicos. O GT3 trabalha no desenvolvimento da norma, que define procedimentos para a determinação dos níveis das seis substâncias tóxicas reguladas (chumbo, mercúrio, cádmio, cromo hexavalente, polibrometo de bifenil e polibrometo de difenil éter) em produtos eletroeletrônicos.

Com estas ações, busca-se auxiliar os fabricantes nacionais na adequação aos requisitos das diretrizes europeias RoHS (restrição substâncias tóxicas) e WEEE (resíduos de equipa-

mentos eletroeletrônicos), e proteger o meio ambiente contra contaminações indevidas.

### **Gestão da Pesquisa, do Desenvolvimento e da Inovação**

Também no âmbito do Comitê Brasileiro de Eletricidade - ABNT/CB 03 - está sendo preparada normalização referente à gestão da pesquisa, do desenvolvimento e da inovação e suas ferramentas nas empresas e demais organizações. São três projetos em elaboração: terminologia; diretrizes para projeto; e diretrizes para sistema de gestão da PDI.

O trabalho está sendo desenvolvido com base em conceitos de sistemas de gestão, inclusive o ciclo PDCA (“plan”, “do”, “check”, “act”), de modo semelhante ao ocorrido em outros campos como o meio ambiente, a saúde e segurança ocupacionais, a sustentabilidade, a responsabilidade social corporativa, a gestão da informação. Diversos países já desenvolveram normas deste tipo, como, por exemplo, a Espanha, Portugal, o México (em andamento), o Reino Unido, a França e a Alemanha.

A iniciativa servirá, entre outros, para potencializar a pesquisa, desenvolvimento e inovação como um fator diferencial de competitividade, apoiando, principalmente as pequenas e médias empresas, a planejar, organizar e controlar suas atividades de PDI; sistematizar as atividades de PDI; fomentar a transferência tecnológica.

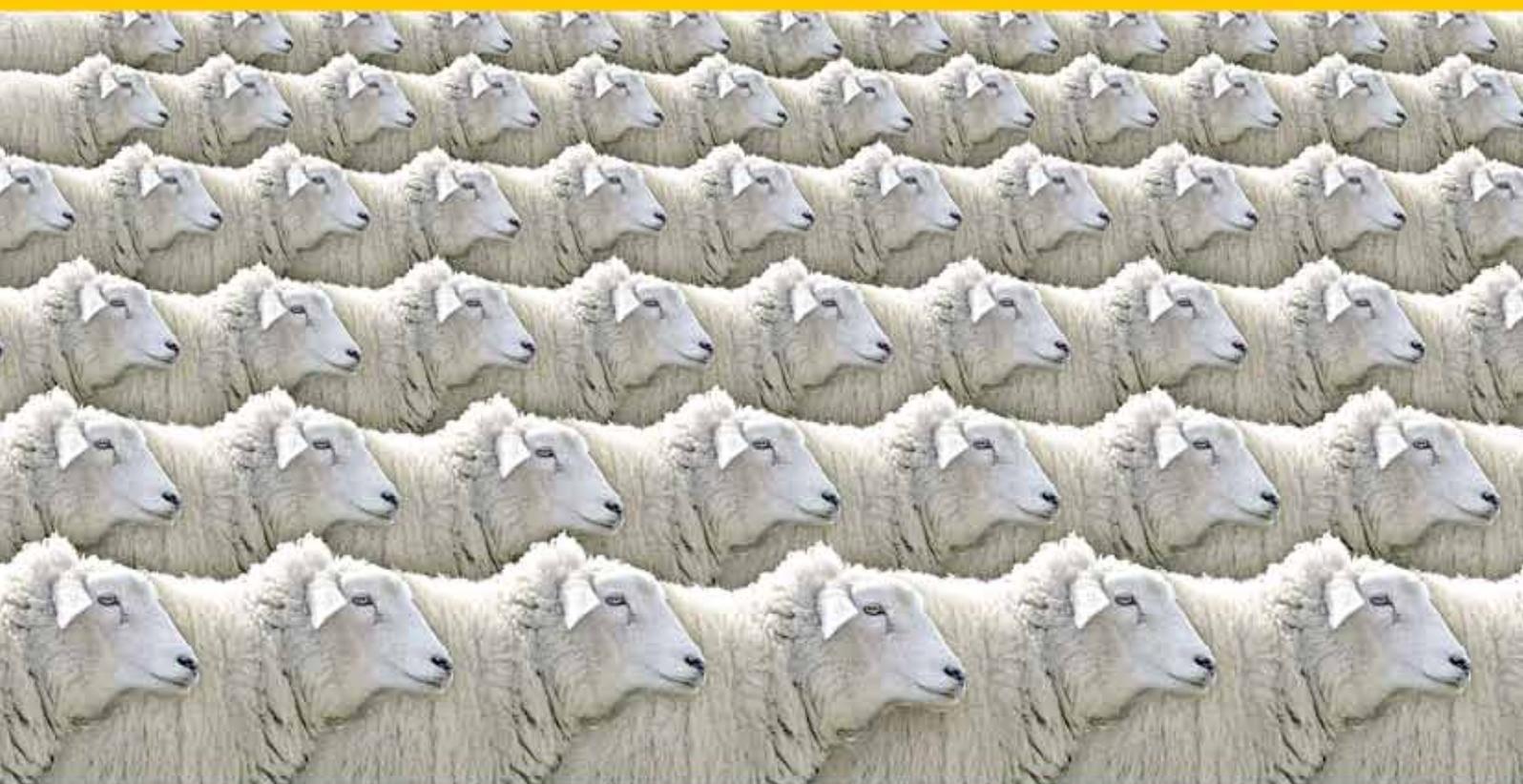
### **Inspeção de Instalações Elétricas**

A segurança sempre está em pauta em nossas vidas e, com a eletricidade, não deve ser diferente. Durante a utilização normal das instalações elétricas, estamos sujeitos a choques elétricos e queimaduras em função do aquecimento de componentes da instalação, além do risco de incêndio causado pela inadequada execução da instalação elétrica ou seleção dos componentes.

A norma brasileira NBR 5410 estabelece as condições mínimas que devem satisfazer as

# Produtos "*parecem*" todos iguais.

Você acha que a diferença entre eles está só no preço?



Com os materiais elétricos está acontecendo a mesma coisa.

Qualidade que garante a sua segurança  
é a maior diferença entre eles.

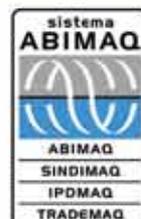
**NÃO SE DEIXE ENGANAR.**

Exija produtos originais. Você e o Brasil sairão ganhando.

Uma campanha:

**ABREME**  
Associação Brasileira dos Revendedores  
e Distribuidores de Materiais Elétricos

**abnee**



Acesse o site:

[www.produtoseguro.com.br](http://www.produtoseguro.com.br)

instalações elétricas de baixa tensão, a fim de garantir a segurança dos usuários, o correto funcionamento da instalação e a conservação dos bens. Os requisitos são aplicáveis às instalações de baixa tensão de edificações, independente de sua finalidade (comercial, residencial etc.), aplicando-se, também, às instalações novas e reformas.

As avaliações do atendimento aos requisitos normativos consistem de: análise documental, inspeção e ensaios. O objetivo destas análises é verificar a distribuição de cargas nos circuitos, a especificação dos condutores utilizados, a seleção adequada dos dispositivos de proteção, entre outros itens. Já a inspeção visual é realizada a fim de verificar a correta execução da instalação, utilização dos componentes e proteção ao usuário, confrontando as informações de projeto e da norma de referência com a instalação física.

Após a análise documental e inspeção visual é necessária a execução dos ensaios da instalação, por pessoal qualificado e acompanhado por um responsável da instalação.



A Associação Brasileira de Certificação de Instalações Elétricas - Certiel Brasil -, associação civil de fins não econômicos, cujos associados são entidades representa-

tivas dos setores ligados e interessados ao tema de segurança das pessoas e das edificações, oferece o serviço de Certificação Técnica de instalações elétricas de acordo com a Norma ABNT 5410 e outras de áreas específicas.

Os objetivos da organização são de auxiliar a implantação da avaliação compulsória das instalações onde exista legislação local (cidades ou estados) e contribuir para a conscientização dos usuários de instalações e do mercado de construção civil sobre a segurança das instalações elétricas.

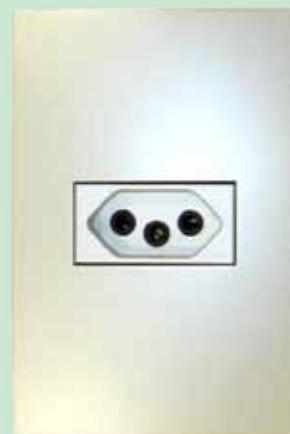
### Últimas fases da implantação do padrão brasileiro de plugues e tomadas

Continuam em curso as últimas fases para a consolidação da implantação do padrão brasileiro de plugues e tomadas, conforme a norma ABNT NBR 14136:2002. O processo foi iniciado em agosto de 2007 e tem o objetivo primeiro de dar segurança às pessoas e às instalações elétricas.

No último dia 30 de setembro, encerrou-se o prazo da comercialização pelos fabricantes e importadores de aparelhos com plugues e tomadas diferentes do padrão brasileiro, produzidos até 31 de dezembro de 2009, e que estavam em estoque. Com isto, os fabricantes e importadores de aparelhos passam a atender de forma plena o padrão brasileiro.

As fases restantes da implantação são destinadas ao comércio varejista e atacadista, que, a partir de 1º de janeiro de 2011, deverão vender, somente em conformidade com o padrão brasileiro, os plugues de 2 ou 3 pinos, as tomadas fixas e móveis de 2 ou 3 contatos, o cordão conector, o cordão prolongador e o cordão de alimentação, desmontáveis ou não desmontáveis, comercializados isoladamente.

Já, a partir de 1º de julho de 2011, os plugues de 2 (dois) ou 3 (três) pinos, as tomadas fixas ou móveis de 2 (dois) ou 3 (três) contatos, o cordão conector, o cordão prolongador e o cordão de alimentação, desmontáveis ou não desmontáveis, incorporados em aparelhos elétricos, eletrônicos e eletroeletrônicos, deverão ser comercializados, por atacadistas e varejistas, somente em conformidade com a norma ABNT NBR 14136:2002.





### 3M

#### Microprojektor MPro150

Reconhecidamente inovadora, a 3M traz ao mercado brasileiro o microprojektor 3M MPro150. O projetor portátil oferece maior mobilidade, já que

possui memória interna de 1Gb e acompanha cartão SD de 2Gb, sendo desnecessário ficar conectado a um equipamento externo para projetar o conteúdo. Também possui design moderno, alto desempenho e versatilidade, luminosidade de 15 lumens e tecnologia LED que dura até 20 mil horas. Com apenas 159 gramas, o MPro150 faz projeções entre 8 e 50 polegadas e tem preço sugerido de R\$ 1.499.



### ACE SCHMERSAL

#### Novo sistema de posicionamento ultrassônico

O novo Sistema de Posicionamento Ultrassônico - USP, da ACE SCHMERSAL, multinacional alemã fabricante de produtos para automação e sistemas de segurança industrial, é utilizado para fazer o posicionamento de cabines de elevadores com precisão, permitindo parada nos pavimentos com tolerância de +/- 1mm. Esse sistema atende elevadores de velocidade de até 360m/minuto, com fácil e rápida instalação e configuração, possuindo funcionamento sem contato mecânico, o que diminui o seu desgaste por atrito, apresentando baixo índice de manutenção.

ACE SCHMERSAL, multinacional alemã fabricante de produtos para automação e sistemas de segurança industrial, é utilizado para fazer o posicionamento de cabines de elevadores com precisão, permitindo parada nos pavimentos com tolerância de +/- 1mm. Esse sistema atende elevadores de velocidade de até 360m/minuto, com fácil e rápida instalação e configuração, possuindo funcionamento sem contato mecânico, o que diminui o seu desgaste por atrito, apresentando baixo índice de manutenção.



### AGILENT

#### Novo analisador vetorial de redes de mão

A Agilent Technologies apresentou o analisador vetorial de redes de RF FieldFox modelo N9923A, o VNA de mão mais preciso do mundo. Ele oferece a melhor estabilidade de medição da indústria,

de 0,01 dB/grau Celsius, e a primeira função de calibração QuickCal integrada em um VNA de mão. O RF FieldFox foi criado para os engenheiros de campo dos setores aeroespacial, de defesa e de fabricação de equipamentos de rede que caracterizam ou eliminam problemas em componentes de RF de sistemas de comunicação de missão crítica.



### APC

#### Investindo em software para data centers

A APC by Schneider Electric acaba de criar uma nova unidade de negócios especializada em softwares para data centers. O objetivo é liderar, em todos os aspectos, o ambiente de data centers. A nova unidade será responsável pelo aprimoramento dos sistemas de gerenciamento e softwares para a infraestrutura física desses ambientes. Inclui a plataforma InfraStruxure, que compreende gerenciamento de inventário e das operações diárias; coleta e monitoramento de dados; planejamento, otimização, análise de energia até localização do servidor no rack.

Investindo em software para data centers

### BLACK & DECKER

#### Nova Batedeira Turbo MT400

A nova Batedeira Máxima Turbo MT400 com cinco velocidades mais a função turbo vem nas cores preto e prata trazendo design diferenciado e moderno. A batedeira, que tem tigela com tampa - ótima para evitar que os alimentos em processamento respinguem fora -, pode ser usada com ou sem pedestal, conferindo mais praticidade ao preparo de receitas. E esta praticidade fica ainda maior por conta dos acessórios que acompanham a MT400: tigela extra na cor preta e batedores para massas pesadas e leves.



### CARDAL

#### Lançamento traz compatibilidade ao sistema solar

A Hiper Ducha Clássica, um dos recentes lançamentos da Cardal, já é um sucesso de vendas. Com seu design moderno, a Hiper Ducha Clássica traz novidades como a opção de cores, o tradicional branco e o sofisticado cromado, e a compatibilidade ao sistema de aquecimento solar. Além disso, ela possui crivo grande com um super espalhador e quatro opções de temperatura (frio, morno, quente e mais quente).



A Hiper Ducha Clássica traz novidades como a opção de cores, o tradicional branco e o sofisticado cromado, e a compatibilidade ao sistema de aquecimento solar. Além disso, ela possui crivo grande com um super espalhador e quatro opções de temperatura (frio, morno, quente e mais quente).

### CEMAR

#### Proteção e distribuição de energia elétrica

A Cemar Legrand, marca do Grupo Legrand, apresenta produtos para proteção e distribuição de energia, destinados à indústria e ao setor de serviços. Para a área de proteção, o lançamento é o disjuntor caixa aberta, DMX<sup>3</sup>, um dos principais itens de instalação elétrica.

Com alta performance, a linha DMX<sup>3</sup> tem opção de 800 a 4000A e capacidade de interrupção de corrente entre 50kA e 100kA. Outros lançamentos: quadros e painéis de distribuição, XL<sup>3</sup>, tipo TTA, certificados e ensaiados conforme as normas NBR IEC 60439-1 e NBR IEC 60439-3.



### CP

#### Sistema de energia renovável no Maranhão

Já está em operação há dois anos o sistema de energia renovável desenvolvido pela CP Eletrônica na Ilha de Lençóis, no litoral do Maranhão. Ele disponibiliza energia elétrica durante as 24 horas/dia para uma comunidade formada por 90 famílias. "Fornecer soluções em energia confiável é o foco da nossa empresa, e toda a nossa experiência no desenvolvimento de nobreaks está, também, à disposição para os sistemas de energia renovável", comenta Guilherme Bonan, engenheiro responsável pelo desenvolvimento dos equipamentos.

Sistema de energia renovável no Maranhão





## DARUMA

### Previsto crescimento de 35% em 2010

A Urmet Daruma anunciou que prevê crescimento de 35% em 2010. Porém, o presidente da fabricante, Mário Campo Grande salienta que a expectativa é de chegar a dezembro com crescimento de 50%. Os números referem-se a grandes projetos que caminham a passos largos. “Entramos no segmento de governo, o que nos deu muita visibilidade e credibilidade. Com base em nomes de peso como IBGE, Banco do Brasil, Tribunal de Justiça e Ministério da Educação (MEC) ganhamos força e estamos consolidando a reinvenção da nossa linha de negócios”, comenta Campo Grande.



## DATEN

### 9 anos de grandes conquistas

Em 2010, a Daten Computadores, uma das principais fabricantes brasileiras de equipamentos de informática, comemora 9 anos. Além do aniversário, a empresa tem muitas outras razões para celebrar. Nos primeiros seis meses deste ano, registrou faturamento acima do esperado se comprado ao primeiro semestre do ano de 2009. A empresa destaca também uma série de conquistas obtidas em 2010, entre elas a ampliação da fábrica no Pólo de Informática de Ilhéus/BA, e o sucesso nas vendas do notebook Malhação (foto), em parceria com a Globo Marcas.



## DELL

### Cresce portfólio de notebooks Inspiron R

Com bordas arredondadas, linhas suaves e quatro opções de acabamentos em tons metalizados nas cores preta, azul, vermelha ou rosa, o modelo traz mais possibilidades de personalização de processadores, memória e Hard Drive. O Inspiron 15R apresenta descanso de mão resistente a manchas e teclado não apenas confortável em tamanho. Possui o teclado numérico para maior facilidade e estrutura mais resistente, para garantir uma experiência sólida e de qualidade. Processadores Intel Core i3 e Core i5 são a garantia de um excelente desempenho.



## DIGISTAR

### Parceria com LG-Ericsson no Brasil

Digistar lançará um pacote completo de soluções LG-Ericsson para comunicações empresariais unificadas incluindo PABX Híbrido com cerca de 500 portas, switches ethernet L2 gerenciáveis e outros produtos com tecnologia Digital, IP, Wi-Fi, SIP, softphones e terminais multimídia. Os clientes da LG-Ericsson e Digistar se beneficiarão de um portfólio completo de produtos de voz e dados com excelente serviço e suporte.

## DIGITRO

### Campanhas eleitorais, via torpedo de voz

A ferramenta One to One da Dígitro, lançada recentemente, permite a realização de pesquisas de intenção de voto através de telefones celulares ou fixos. Mensagens interativas, com sim ou não para intenção de voto, ou para interesse em ajudar nas campanhas e para receber material do candidato são alguns exemplos da aplicação, que consegue obter retorno de até 99% das ligações. O monitoramento de desempenho pode ser feito via web, por meio de gráficos e históricos, com informações atualizadas em tempo real.



## DIGITRON

### Novas placas-mãe PCWARE

Inovando mais uma vez, a PCWARE, uma marca da Digitron, anuncia dois novos modelos do produto. Com alto desempenho para os usuários que buscam mais performance, a IPMQ45 é voltada para o mercado corporativo. O modelo é ideal para solução de gerenciamento remoto a distância. Já a IPM41-D3 foi projetada para atender às necessidades de usuários que executam aplicações básicas. Oferecendo nova interface gráfica 3D Microsoft DirectX 10, o modelo disponibiliza respostas rápidas de vídeo e áudio com alta definição.



## DIPONTO

### Solução certa para empresas se adaptarem ao relógio ponto

A Diponto apresenta as diferentes opções para que as empresas se adaptem a portaria 1.510/09, do Governo Federal, que regulamenta o uso do relógio ponto. Hoje as empresas podem usar o equipamento cartográfico Dataprint, que usa um cartão ponto válido pelo mês inteiro, ou o eletrônico XREP 520, que emite um ticket de controle da entrada e saída do empregado. O prazo para as empresas se adequarem foi prorrogado até o dia 1º de março de 2011 fazendo com que as organizações possam ter mais tempo para avaliar e estudar a melhor alternativa.



## ELETROMAR

### Medidores multi-funções diris®

Dispositivos que otimizam a operação do seu sistema, reduzindo os custos operacionais e de manutenção, eliminando as perdas de produção e aumentando a confiabilidade e o desempenho da instalação. Características: verificação constante das grandezas elétricas; monitoramento da rede; análise da qualidade de energia medição, controle remoto dos alimentadores e centralização de todos os dados usando comunicação digital (RS485 JBUS/MODBUS ou PROFIBUS-DP - certificado) ou analógica.





### EMERSON

#### Serviço de diagnóstico Liebert para data centers

A Emerson Network Power, empresa da Emerson (NYSE: EMR) e líder global em Business-Critical Continuity™, anunciou a disponibilidade do Liebert Data Center Assessment, a primeira análise de infraestrutura de TI acessível e local, projetada para ajudar empresas de pequeno e médio portes a identificar, avaliar e resolver as vulnerabilidades de refrigeração e energia que podem ameaçar o desempenho e eficiência dos data centers. A auditoria utiliza as melhores práticas para aumentar a disponibilidade, reduzir custos e potencializar a capacidade.



### EXATRON

#### Tri-Fácil, fotocélula de acionamento

A fotocélula Tri-Fácil, modelo FCR\_TF (contato NF - normalmente fechado) tem a função de acionamento de pontos luminosos e outras cargas, mantendo acesas luminárias na ausência de luz natural. É insensível a variações bruscas de luminosidade, relâmpagos e faróis. De fácil instalação, já vem com o suporte de fixação que permite ajustar a posição do relé em 360°. e possui 4 fios, sendo 2 na lâmpada (carga) e os outros 2 para alimentação. Disponíveis nas tensões de 127 V ou 220 V, com tampa em Polipropileno - UV Stability.

De fácil instalação, já vem com o suporte de fixação que permite ajustar a posição do relé em 360°. e possui 4 fios, sendo 2 na lâmpada (carga) e os outros 2 para alimentação. Disponíveis nas tensões de 127 V ou 220 V, com tampa em Polipropileno - UV Stability.



### FALMEC

#### Inscrições abertas para o Prêmio INOVINOX

O Núcleo Inox, em parceria com a Falmec do Brasil e a PUC-Rio, acaba de lançar a 1ª Edição do Prêmio INOVINOX de Design em Aço Inox, concurso que vai premiar estudantes de arquitetura e design de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os candidatos podem inscrever seus projetos até o dia 15 de outubro nas categorias individual ou em grupo. Regulamento e inscrições disponíveis no site [www.inovinox.com.br](http://www.inovinox.com.br). O objetivo do concurso é promover a cultura do Design e Arquitetura em aço inox no Brasil.

Os candidatos podem inscrever seus projetos até o dia 15 de outubro nas categorias individual ou em grupo. Regulamento e inscrições disponíveis no site [www.inovinox.com.br](http://www.inovinox.com.br). O objetivo do concurso é promover a cultura do Design e Arquitetura em aço inox no Brasil.



### FINDER

#### Relé modular de estado sólido - Série 77

Reforçando seu compromisso com o meio ambiente, a Finder apresenta ao mercado a linha de Relés Modulares de estado sólido Série 77, para uso com lâmpadas fluorescentes compactas (LFC). Disponíveis em versões com chaveamento da carga em "Zero Crossing" e Comum, possuem elevada velocidade de comutação com tensões entre 48 e 265 V AC, baixo consumo no circuito de entrada. Silenciosos, livres de bounce e de faiscamento. Com dimensões reduzidas (17,5 mm), para montagem direta em trilho 35 mm.

Reforçando seu compromisso com o meio ambiente, a Finder apresenta ao mercado a linha de Relés Modulares de estado sólido Série 77, para uso com lâmpadas fluorescentes compactas (LFC). Disponíveis em versões com chaveamento da carga em "Zero Crossing" e Comum, possuem elevada velocidade de comutação com tensões entre 48 e 265 V AC, baixo consumo no circuito de entrada. Silenciosos, livres de bounce e de faiscamento. Com dimensões reduzidas (17,5 mm), para montagem direta em trilho 35 mm.

### FURUKAWA

#### Cabo GO!BLUE elimina emaranhado de fios

A Furukawa lança a sua mais avançada tecnologia para áudio e vídeo digitais. O novo cabo HDMI GO!BLUE do fabricante transmite vários formatos de áudio e vídeo através de um único canal digital, eliminando o emaranhado de fios atrás dos equipamentos nas residências. Com o novo cabo, totalmente Plug and Play, é muito simples conectar TVs (plasma, LCD e LED) com DVD players, Blu-Ray players, set-top boxes, decodificadores digitais de TV, vídeo games, câmeras digitais e computadores multimídia, tudo em apenas um cabo.



### IMPLY

#### Sistema de acessos para eventos

Este ano, dois eventos de grande porte já confirmaram contrato para instalar o Sistema de Gerenciamento e Controle de Acessos Imply. A 26ª Oktoberfest e Feirasul, e o ENART, de Santa Cruz do Sul, contarão com ingressos inteligentes, que serão gerenciados através de uma tecnologia inovadora. Além de proporcionar maior conforto e agilidade nos acessos, o Sistema Imply oferece diversas ferramentas gerenciais para planejamento estratégico e maior controle.



### IMS

#### Novamente certificada, agora ISO 9001:2008

A IMS conquistou, mais uma vez, a certificação ISO 9001:2008. Desde 2004 certificada, comprova que a empresa está sempre buscando a excelência de seus produtos e serviços e segue em contínua evolução de seus processos de qualidade. Auditada pela DQS do Brasil - órgão certificador alemão - a IMS desenvolve projetos, processos, serviços e fornece equipamentos destinados à otimização do uso da energia elétrica com qualidade reconhecida e comprovada.



### ITAUTEC

#### Prêmio Idea Design 2010

O design da Itautec foi duplamente premiado pelo Idea Brasil, evento realizado pela Objeto Brasil, com patrocínio do SEBRAE. A empresa conquistou os troféus prata para o SelfCheckout (auto-serviço para varejo) e bronze para o Prizis Kiosk (autoatendimento). O Idea Brasil é a versão nacional do maior prêmio de design americano, o International Design Excellence Awards, e atesta o arrojo, ergonomia e funcionalidade dos produtos de automação da empresa. Os premiados ficaram entre os 80 selecionados em mais de 480 trabalhos inscritos.





## LENOVO

### Novo notebook voltado para o mercado SMB

A Lenovo lançou no mês de agosto o mais novo Notebook da lendária família ThinkPad. Voltado para o crescente mercado de Pequenas e Médias Empresas, o ThinkPad Edge possui design inovador, com acabamento da cor Midnight Black e detalhes em prata. Equipado com os novos processadores Intel Core i3 e i5, que proporcionam um excelente desempenho, o ThinkPad Edge é a aposta da Lenovo para um segmento cada vez mais atrativo, o SMB.



## LORENZETTI

### Ducha elétrica compatível com aquecedor solar

A Lorenzetti, líder em duchas e chuveiros elétricos, lança a ducha elétrica Ducha Fashion que, desenvolvida com a mais alta tecnologia, é compatível com os aquecedores solares, ampliando a abrangência de utilização do produto, garantindo água quente aos consumidores e oferecendo banho relaxante e muito agradável a preço acessível. Compacta e elegante, a Ducha Fashion foi projetada com linhas suaves e atraentes, valorizando o design do seu corpo e espalhador. Disponível nas cores branco, branco com cromado e branco com bege.



## METALTEX

### Carla Castanho assume departamento de marketing

A Metaltex, fornecedora de tecnologia para automação industrial e soluções em componentes eletrônicos, anuncia a nomeação de Carla Castanho Szente como gerente de Marketing. Com mais de 10 anos de experiência, Carla assume o desafio de gerir o departamento com atribuições onde se destacam o planejamento de marketing focado no crescimento da companhia, a definição de novas estratégias e o apoio à equipe comercial. Pós-graduada pela ESPM em Gestão em Marketing, Carla já atuou em companhias como Huawei do Brasil, KPMG e Ebm-Papst.



## MOTOROLA

### MB502 com Android 2.1 e MOTOBLUR™

A Motorola apresenta o MB502, um aparelho completo, que alia produtividade com entretenimento e ainda cabe na palma da mão. Reúne as principais características para quem pretende adquirir seu primeiro smartphone: compacto, com tela sensível ao toque e as avançadas funcionalidades, tanto do Android™ 2.1 quanto da evolução do MOTOBLUR™, solução exclusiva da companhia, que agora conta com novas funções de gerenciamento do aparelho. Navega pela internet, visualiza textos, e-mails sem utilizar a tela ou o teclado para acionar os comandos.

## NILKO

### Mini-rack para switches e modems

A Nilko, especializada em racks e gabinetes para servidores industriais 19", oferece sua linha de mini-racks indicados para equipamentos e acessórios padrão 19" e de rede, como switches e modems. Com a garantia da marca Nilko, o mini-rack é construído por uma estrutura de aço carbono pré-zincado, pintura epóxi pó de alta resistência, portas frontais intercambiáveis e visor de vidro temperado que garantem maior proteção e segurança aos equipamentos. Possui tampas laterais removíveis através de fecho rápido e recorte superior e inferior para passagem de cabos.



## ORBE

### Lanternas com led para segmento ferroviário

As lanternas de led, produzidas pela Orbe Brasil, contam com uma excepcional eficiência tanto na cor quanto na intensidade luminosa do conjunto, superando a lâmpada incandescente na segurança da sinalização. A tecnologia utilizada, diodo emissor de luz, traz um avanço que atua diretamente no fator custo/benefício das áreas de manutenção, pois a vida útil deste conjunto de led chega a ser 15 vezes maior do que a lâmpada incandescente atual.



**SITE ABINEE**

Notícias de interesse do Setor Eletroeletrônico

Todo dia, em Notícia Hoje

**Veja também...**

Estatísticas e Avaliações

Cursos, Seminários, Feiras e Eventos

Atestados de Exclusividade e Similaridade Nacional

Informações que podem contribuir com o seu dia-a-dia!!!

[www.abinee.org.br](http://www.abinee.org.br)

A Abinee está, também, no Twitter

<http://twitter.com/abinee>

### PHILIPS



#### Lançado novo portal de iluminação

A Philips do Brasil lançou em agosto seu novo portal de iluminação. A nova plataforma é resultado do projeto internacional que redesenhou o site de diversos países. Um dos grandes destaques do novo portal é a quantidade de informação disponível para os usuários. Com uma navegação agradável e intuitiva, o internauta pode conhecer o portfólio de soluções Philips em iluminação, por meio de produtos, projetos e áreas de aplicação, além de conteúdos sobre LEDs, eficiência energética e iluminação dinâmica.

organização e uma melhor aparência, ele agrega até dez Placas Pináculo MC-1T, oferecendo economia no preço e no espaço. Possui estrutura robusta, com excelente acabamento, encaixando-se perfeitamente em qualquer ambiente de forma discreta e harmoniosa. O Bastidor MC-B10 pode ser utilizado com placas Ramais ou híbrido placas Troncos e Ramais.

### PINÁCULO

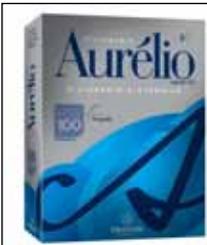


#### Bastidor MC-B10, praticidade e harmonia

O Bastidor Pináculo MC-B10 é um acessório da linha MC-1T, criado para dar praticidade e harmonia na utilização da interface celular. Prático e esteticamente adaptado para proporcionar

organização e uma melhor aparência, ele agrega até dez Placas Pináculo MC-1T, oferecendo economia no preço e no espaço. Possui estrutura robusta, com excelente acabamento, encaixando-se perfeitamente em qualquer ambiente de forma discreta e harmoniosa. O Bastidor MC-B10 pode ser utilizado com placas Ramais ou híbrido placas Troncos e Ramais.

### POSITIVO



#### Nova edição do Dicionário Aurélio Eletrônico

Para comemorar os 100 anos de nascimento de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, a Positivo Informática lança o CD-ROM Dicionário Aurélio Eletrônico 5ª Edição - versão 7.0. Entre as novidades estão a tabela de transcrições fonéticas, abreviaturas, formulário ortográfico, nomenclatura gramatical brasileira e filtro para as 3 mil palavras mais usadas na escrita contemporânea. O dicionário possui recursos que ajudam a entender e aplicar as novas regras do Acordo Ortográfico, e está adaptado ao VOLP, lançado pela ABL em 2009.

organização e uma melhor aparência, ele agrega até dez Placas Pináculo MC-1T, oferecendo economia no preço e no espaço. Possui estrutura robusta, com excelente acabamento, encaixando-se perfeitamente em qualquer ambiente de forma discreta e harmoniosa. O Bastidor MC-B10 pode ser utilizado com placas Ramais ou híbrido placas Troncos e Ramais.

### PROQUALIT



#### Lançada USB Station da marca Proeletecronic

Preocupada em dar soluções aos problemas encontrados em campo por instaladores de sistemas sem fio, a Proqualit Telecom, fabricante de produtos para celular e tv com a marca Proeletecronic, apresenta um equipamento versátil que vai revolucionar as instalações de WIFI, WLAN, Hot Spot e internet via rádio. Denominado USB Station, o equipamento permite a instalação externa e interna. É possível fazer a fixação em mastros através de uma cinta plástica, em paredes através de parafusos, e em outros tipos de superfícies através de fitas adesivas.

organização e uma melhor aparência, ele agrega até dez Placas Pináculo MC-1T, oferecendo economia no preço e no espaço. Possui estrutura robusta, com excelente acabamento, encaixando-se perfeitamente em qualquer ambiente de forma discreta e harmoniosa. O Bastidor MC-B10 pode ser utilizado com placas Ramais ou híbrido placas Troncos e Ramais.

### ROCKWELL

#### Inversor PowerFlex 755 - nova faixa de potência

Na primeira de uma série de extensões planejadas, a Rockwell Automation ampliou a faixa de potência de seus inversores PowerFlex 755 para 450 kW/700 Hp, agregando maior flexibilidade de aplicação. Ele é sob medida para aplicações de controle de motores em uma ampla variedade de indústrias pesadas, como petróleo e gás, pneus e borracha, refino, metais e mineração. "Este inversor cumpre todos os objetivos necessários para minimizar tempo de parada e proteger investimentos críticos", diz Steve Perreault, gerente de produto da empresa.



### SAMSUNG

#### GalaxyS: o Android™ mais completo do mercado

A Samsung traz para o mercado brasileiro o Galaxy S (i9000), um novo padrão de smart phone, Android™ versão 2.1 Éclair, que permite integrar as funções de maneira ágil e fácil. Com avançados recursos multimídia, traz TV Digital, roteador Wi-Fi, GPS, escrita SWYPE, e-book, câmera 5MP e gravador e player HD e suporte a vários formatos de vídeo. Inclui a ferramenta Social Hub, que integra as redes sociais, contatos, agenda, e-mails e SMS, processador de 1GHZ, memória interna expansível de 8GB e pacote com serviços Google™.



### SCWETZTER

#### Novo livro sobre proteção digital

O livro "Modern Solutions for Protection, Control, and Monitoring of Electric Power Systems" tem o objetivo de apresentar, de forma concentrada num único volume, os problemas e desafios dos sistemas de proteção, controle e monitoramento, e propor soluções baseadas na moderna tecnologia digital. O livro, concebido em inglês, é de grande utilidade para engenheiros de sistemas de potência envolvidos com operação, proteção, controle, automação, engenharia e planejamento, além de estudantes de engenharia elétrica.



### SEW

#### DUV10A para monitoramento e proteção

O DUV10A é um sensor de vibração com um transmissor de sinais integrado que pode ser usado para monitoramento e proteção de equipamentos rotativos como, por exemplo, motores e redutores. O transmissor de vibração DUV10A tem capacidade para monitorar até 20 bandas de frequência. Possui LEDs de cores que indicam a condição em cada faixa de frequência de vibração. Além do monitoramento à distância, pode-se verificar as condições do equipamento em campo. Pode ser ligado em série, fornecendo dados das condições da instalação industrial.





## SMS

**Nobreaks para sistemas de missão crítica**  
Desenvolvida para proteger equipamentos e aplicações que não podem parar, a linha Gran Triphases da SMS Tecnologia Eletrônica é composta por 24 nobreaks com potências de 60kVA a 300kVA. Os modelos são trifásicos, online e de dupla conversão, garantindo segurança a sistemas aeroportuários, bancários, hospitalares, industriais, laboratoriais, data centers etc. Entre os diferenciais, estão a compatibilidade com geradores e a possibilidade de configurar até oito nobreaks em paralelo para alcançar até 2.400kVA de potência.



## SWEDA

**Impressora ST200: excelente custo-benefício.**  
Ideal para todos os tipos de estabelecimentos varejistas, a ST200 possui tecnologia avançada, mecanismo térmico e recurso de Memória de Fita Detalhe (MFD). Robusta, moderna e compacta, oferece baixo nível de ruído e agilidade aliada à alta qualidade de impressão. Suporta bobinas com até 80 metros, aumentando de forma significativa o intervalo entre as trocas. Contém sistema drop in (fácil troca de bobina), corte automático do papel por guilhotina, sensor de fim de papel, acionamento de gaveta, além de interface Serial e USB.



## TOSHIBA

### Transformadores e Autotransformadores de Potências

Usados nas mais diversas aplicações, e capazes de enfrentar os ambientes naturais mais agressivos e as condições climáticas mais adversas, em sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia. Fabricados de acordo com as necessidades dos clientes, com elevados padrões de projeto e fabricação, com tecnologias maduras, inovadoras e confiáveis. Os transformadores TOSHIBA contam com mais de 40 anos de experiência e assistência técnica nacionais, e atendem as necessidades dos mais diversos ramos de atividade industrial.



## TS SHARA

### Retomando parcerias no mercado argentino

A TS Shara, uma das maiores fabricantes de produtos de proteção de energia do Brasil, está expandindo sua atuação e acaba de retomar parcerias de distribuição na Argentina. O negócio faz parte da estratégia da empresa que pretende aumentar sua participação de mercado na América Latina. Atendendo a todas as exigências normativas e com qualidade superior aos produtos do mercado local, nobreaks e estabilizadores TS Shara serão distribuídos em todo o território argentino.

## VOGES

### Motores para Bombas e Inversores de Frequência

Resistentes, compactos e versáteis, os motores elétricos Voges para bombas e sistemas de irrigação satisfazem os exigentes padrões de qualidade e se ajustam à vasta gama de aplicações. Já a linha de Inversores de Frequência com tecnologia Emerson (destinado a variar/controlar a velocidade e/ou o torque do motor), atende às necessidades de vários setores da indústria, como metal-mecânico, alimentício, plástico e têxtil.



## WEG

### Calço de segurança para prensas

O calço de segurança da Instrutech, nova empresa do Grupo WEG, foi projetado especialmente para sistemas de retenção mecânica em prensas, equipamentos utilizados para conformação e corte de materiais diversos. Os dispositivos de retenção mecânica são utilizados para travar o martelo da prensa nas atividades de troca de ferramenta, ajustes e manutenção. O sistema deve prever a utilização de dispositivos de intertravamento eletromecânico, conectado ao comando central da máquina de forma a impedir, durante sua utilização, o funcionamento da prensa.



## Revista Abinee

próxima edição: dezembro/2010

Para participar da Coluna das Associadas, envie texto jornalístico com 530 caracteres que trate de assunto institucional ou de produtos, juntamente com uma foto (em jpg - 300dpi),

para [zecarlos@abinee.org.br](mailto:zecarlos@abinee.org.br)

Data limite: 22/novembro/2010

# O Cenário Econômico para 2011

**A** construção de um cenário econômico para o Brasil em 2011 tem que levar em conta o ambiente internacional e o ambiente doméstico. Do lado externo, o fato é que a recuperação da economia mundial perdeu fôlego nos meses recentes. Nos EUA, a menor expansão do PIB no segundo trimestre de 2010 e a deterioração dos indicadores mensais de atividade levanta dúvida sobre o crescimento do consumo e dos investimentos no restante deste ano e no próximo. Os três principais problemas são os seguintes: (i) a recuperação da riqueza, cuja perda é estimada em 20%, tem levado ao aumento da taxa de poupança privada e, por tabela, à redução do consumo; (ii) a oferta de crédito continua baixa; (iii) o desemprego é elevado e ficará alto ainda por muito tempo. Como a capacidade do governo e do Fed de criar novos estímulos fiscais e monetários é limitada, o melhor cenário é de continuidade de uma taxa medíocre de crescimento até o próximo ano. Na Europa, a recuperação também perdeu força. A Alemanha é a economia mais dinâmica da região, graças ainda ao efeito da depreciação do euro, que elevou suas exportações para fora da zona monetária. Mas os dados recentes mostram perda de fôlego da produção. Do lado financeiro, apesar do impressionante progresso da Grécia na redução do déficit fiscal, o risco de default não cedeu, e os programas de ajuste fiscal de vários países terão que prosseguir por anos a fio. No Japão, a atividade econômica doméstica, pela via das exportações, começa a sentir o peso da valorização do iene.

No mundo emergente, a China (assim como os demais asiáticos, exceto Japão) continuará funcionando como motor do crescimento mundial, embora o ritmo de expansão do PIB deva se moderar em relação ao pico de 12% observado no primeiro trimestre de 2010. Existe preocupação com o controle da inflação, com

eventual bolha no mercado imobiliário e com a saúde do sistema bancário, problemas cujo enfrentamento tem sido até agora bem sucedido. É claro que a China não ficaria imune a um novo ciclo recessivo nos EUA e na Europa. Este desdobramento é, no entanto, improvável no horizonte de projeção.

Na contramão da piora do crescimento econômico mundial, os preços das commodities estão em elevação desde o início de junho. Essa aparente contradição é explicada por uma conjugação de fatores: (i) em que pese a letargia das economias desenvolvidas, as perspectivas econômicas para o mundo em desenvolvimento são bem melhores; (ii) baixos estoques e choques de oferta negativos atingem a maior parte dos produtos agrícolas; (iii) taxa de juro baixa no mundo desenvolvido e (iv) depreciação do dólar americano em relação à cesta internacional de moedas. Alguns desses fatores são transitórios e devem fazer com que o movimento de alta perca força no futuro próximo. Entretanto, o bom desempenho das economias emergentes sugere que não deva ocorrer queda significativa nos preços de commodities, o que é positivo para as exportações brasileiras.

O mundo deverá crescer 4,0% em 2010 e desacelerar seu ritmo em 2011. Os EUA crescerão próximo de 2,0% no próximo ano, menos que neste ano (2,7%). Expansão em caráter mais sustentado deverá retornar somente em algum momento entre 2012 e 2013. As taxas básicas de juro ficarão próximas de zero durante todo o próximo ano, voltando a subir muito lentamente a partir do segundo semestre de 2012. Apesar disso, não se vislumbra a possibilidade de uma elevação das taxas de inflação no mundo desenvolvido.

No Brasil, o segundo trimestre de 2010 marcou significativa desaceleração do ritmo de crescimento do PIB. Neste período, o crescimento do produto interno bruto foi de 1,2% na com-

paração com o trimestre anterior, com ajuste sazonal, taxa bem inferior à observada no trimestre anterior (2,7%). Na mesma direção, a taxa de expansão da absorção doméstica (consumo das famílias + consumo do governo + formação bruta de capital fixo) caiu de 9,6% ao ano, no primeiro trimestre deste ano, para 5,3% ao ano no segundo trimestre. Os dados do IBGE sugerem que a economia brasileira passou, na primeira metade do ano, por um ciclo de acumulação de estoques que deverá ser corrigido no segundo semestre. Em razão do processo de adequação de estoques, o ritmo de expansão do PIB nos dois últimos trimestres de 2010 será, em média, bem mais moderado que nos dois primeiros trimestres do ano. Espera-se que o crescimento da economia brasileira esteja muito próximo do seu potencial de longo prazo (estimado em 4,5% ao ano) na passagem de 2010 para 2011. Desta forma, o hiato do produto deverá ficar muito próximo de zero.

O bom comportamento da inflação permitiu ao Banco Central interromper em setembro o ciclo de elevação de juro, estacionando a selic em 10,75% ao ano. Na visão do BC, expressa em documentos oficiais, essa dose de juro é suficiente para manter a inflação na meta em 2011 e, portanto, o cenário mais provável é de manutenção do juro básico no nível atual.

Subjacente a esta interpretação está a noção de que o setor externo terá papel central na complementação da oferta doméstica de bens e serviços para atendimento da demanda doméstica, particularmente de investimentos. A apreciação cambial e os baixos preços em dólares dos produtos importados são fatores que tendem a potencializar este canal. O resultado será a convivência com grandes déficits em conta corrente nos próximos anos. O financiamento desses déficits, contudo, deverá ocorrer sem grandes pressões sobre a taxa de câmbio. Em meio ao mar de economias capengas e juro zero, o Brasil se apresenta como uma ótima alternativa de investimentos: a economia segue em expansão, os juros são convidativos e há grandes oportunidades de investimento em várias áreas, notadamente aquelas voltadas para o atendimento do consumo interno. O déficit em



conta-corrente decorre, em parte, da baixa poupança doméstica. Tal situação não haverá de se reverter no horizonte relevante, até porque não se pode esperar o apoio da poupança pública no médio prazo, dada a tendência de expansão real dos gastos públicos.

A variável-chave que determina a expansão do PIB no longo prazo é o crescimento da produtividade no uso dos fatores de produção. A prazos mais longos, não antevemos alteração significativa do ritmo de expansão do produto potencial, que continuará em torno 4,5% ao ano. Esta projeção parte da noção de que: (i) o aumento da taxa de investimento adiciona muito pouco ao potencial de crescimento, a não ser que seja mais vigoroso e que se sustente por longo período e (ii) a produtividade total continuará crescendo pouco. No nosso cenário básico, a hipótese é de aumento da produtividade perto de sua média mais recente, de 2,0% ao ano. Embora consideremos quase certo um aperto fiscal no primeiro ano do próximo mandato (que, como dito acima, tende a não perdurar nos anos seguintes), o próximo governo não produzirá mudanças estruturais capazes de impulsionar a economia.

---

*Celso Luiz Martone - Economista do Ano 2007, pela Ordem dos Economistas do Brasil, é Professor Titular do Departamento de Economia da FEA/USP e Consultor da MCM Consultores Associados*

# Workshop Inovação & Propriedade Intelectual

**A** **Abinee** está promovendo, com patrocínio do CNPq e apoio do IEL, uma série de *workshops*, nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre, Curitiba e Rio de Janeiro sobre Inovação & Propriedade Intelectual, com vistas a debater ferramentas que garantam o aumento da competitividade das empresas. O primeiro *workshop* da série foi realizado em São Paulo, ainda no mês de agosto. Ao falar na abertura do evento, o presidente do IPD-Eletron, e gerente da área de Tecnologia da **Abinee**, Fabián Yaksic, destacou o objetivo do evento, de estimular os empresários do setor eletroeletrônico a utilizar as ferramentas de inovação e propriedade intelectual disponíveis no país.

Por sua vez, o superintendente do IEL-SC, Natalino Uggioni, destacou que as empresas devem encarar a inovação da mesma forma que aconteceu com a questão da qualidade nos anos 90. “Hoje, a ISO 9000 está devidamente incorporada no mundo dos negócios. A inovação deve ser trabalhada da mesma forma, sistematicamente, e inserida no dia-a-dia das empresas”, disse.

Uggioni ressaltou que o tema é tratado como brigada de incêndio e não de forma perene. “Neste contexto, a gestão da inovação, feita de forma continuada, é extremamente importante”, afirmou. Ele comentou, ainda, que a inovação incremental, com pequenas melhorias nos processos e produtos, garante a competitividade. Entretanto - ressaltou - as empresas devem pensar, também, na inovação radical, que traz o verdadeiro diferencial competitivo.

## Propriedade Intelectual

A gerente de Inovação do IEL Nacional, Diana Jungmann, tratou da Propriedade Intelectual e suas modalidades, tema cada vez mais relevante para os negócios das empresas, principalmente, as de alta tecnologia, como o caso da indústria eletroeletrônica. “Vivemos a era do conhecimento, onde predominam os bens intangíveis, re-



sultantes não da força de trabalho, mas do intelecto. O desafio para as empresas é saber geri-los”, disse.

Diana acrescentou que a propriedade intelectual não se limita a patentes. “É como um cardápio. Há diversas formas de proteger o produto, conforme for mais adequado à empresa”, afirmou.

Em relação à propriedade intelectual, Diana destacou que a concessão de direito é territorial, ou seja, válida dentro do país onde a proteção foi concedida. Para ter a proteção, também, em outros países, a empresa deve, no momento de pedido de patente junto ao INPI, requerer, simultaneamente, patentes em outros países, conforme prevê o Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT). “Todas estas ações têm que ser feitas dentro de prazos e com máximo planejamento para que toda uma estratégia não seja jogada fora”, completou.

O Workshop Inovação & Propriedade Intelectual é fruto de um dos quatro projetos que a **Abinee** teve aprovados - três deles pelo CNPq e um pelo Sebrae -, e que visam o desenvolvimento da pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) nas empresas do setor eletroeletrônico.

Este mesmo evento foi reeditado em Belo Horizonte, no dia 2 de setembro, em Recife, no dia 28, e em Porto Alegre, em 14 de outubro. O *workshop* está sendo realizado, também, em Curitiba, em 19 de outubro, e no Rio de Janeiro, em 21 de outubro.



# ISC BRASIL 2011

6ª FEIRA E CONFERÊNCIA  
INTERNACIONAL DE  
SEGURANÇA ELETRÔNICA



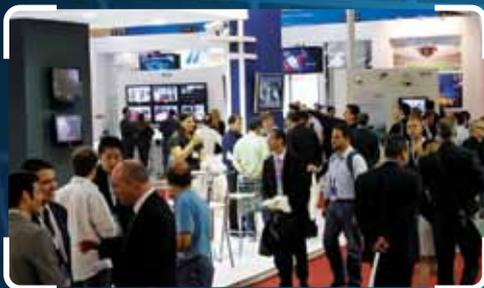
5ª FEIRA INTERNACIONAL DE SEGURANÇA URBANA

SCANNING ...

# 26 A 28 DE ABRIL 2011

## EXPO CENTER NORTE - PAVILHÃO VERDE - SÃO PAULO - SP

# A SEGURANÇA DOS MELHORES NEGÓCIOS



A ISC Brasil é um dos mais importantes grupos de eventos de segurança, e demonstra o potencial do mercado brasileiro em absorver equipamentos, soluções e serviços voltados à segurança, apresentando lançamentos de mais de 100 marcas nacionais e internacionais, a um público de mais de 6 mil usuários finais de grandes empresas.



### VISITANTES:

- › Mais de 6000 profissionais de 27 países
- › Mais de 3000 das maiores empresas compradoras de segurança do Brasil
- › 91,6% diretamente envolvidos no processo de compra
- › 71,2% em busca de atualização e relações comerciais

### EXPOSITORES:

- › Mais de 100 expositores de 22 países
- › 99% dos expositores satisfeitos com sua participação no evento
- › 100% tem intenção de participar em 2011

**GARANTA JÁ A PARTICIPAÇÃO  
DA SUA EMPRESA NA  
ISC BRASIL 2011 E GARANTA  
GRANDES NEGÓCIOS!**

### CONTATOS:

Ivan Romão - 11 3060-4983 - ivan.romao@reedalcantara.com.br  
José Gomes - 11 3060-4894 - jose.gomes@reedalcantara.com.br  
Verônica Botelho - 11 3060-4992 - veronica.botelho@reedalcantara.com.br  
Elizabeth de Luca - 11 3060-4990 - elizabeth.deluca@reedalcantara.com.br

[www.iscexpo.com.br](http://www.iscexpo.com.br)

#### ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO:



#### AFILIADA À:



#### APOIO:



#### PATROCINADOR:



#### LOCAL:





# FIEE

ELÉTRICA

26ª Feira Internacional da Indústria  
Elétrica, Energia e Automação



**ELECTRONIC**AMERICAS

6ª Feira Internacional da Indústria de Componentes,  
Subconjuntos, Equipamentos para a Produção de  
Componentes, Tecnologia Laser e Optoeletrônica



**Todas as tendências globais e as  
melhores inovações do setor  
você só encontra aqui!**

28 de Março a 1 de Abril | 2011

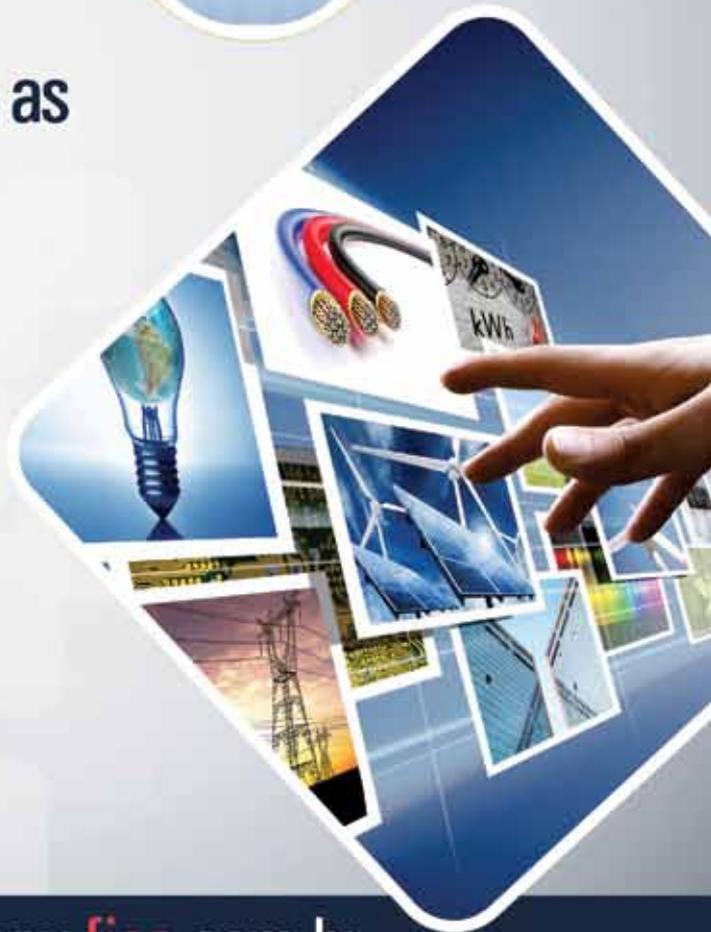
13h às 21h

Anhembi | São Paulo - SP

**Garanta já o seu espaço!**

Tel.: 11 3060 4954

info@fieee.com.br



[www.fieee.com.br](http://www.fieee.com.br)

Organização e Promoção:



Apoio Institucional:

Apoio  
Internacional:



eletronicAmericas

Representante  
Internacional:



Local:

